



IGREJA UNA, SANTA,
CATÓLICA, APOSTOLICA E
PALMARIANA

ONDE ESTÁ LA
VERDADEIRA
IGREJA?

www.igrejapalmariana.org

Onde está a Verdadeira Igreja?

As Aparições da Santíssima Virgem Maria

El Palmar de Troya é o lugar de Aparições mais importante de todos que houve. As Aparições da Santíssima Virgem Maria em La Salette, Lourdes, Fátima, Garabandal, e em muitos outros lugares, foram para pedir oração, penitência, sacrifícios e que a humanidade deixasse de ofender a Deus. Além disso, em El Palmar, o Senhor quis estabelecer a Nova Santa Sede da Igreja após o desmoronamento da sede de Roma.

Em La Salette (1846), a Santíssima Virgem chorou e anunciou muitos dos males que viriam à Igreja e ao mundo, e castigos para os blasfemadores, os profanadores do domingo e outros: «Ai dos Sacerdotes e das pessoas consagradas a Deus, as quais, por suas infidelidades e más condutas, crucificam meu Filho de novo! Os líderes, os guias do povo de Deus, negligenciaram a oração e a penitência, e o demônio obscureceu sua inteligência: eles se tornaram estrelas errantes que o diabo arrastará com sua cauda para fazê-los perecer. Deus permitirá que a antiga serpente cause divisões entre os que reinam; todas as sociedades e todas as famílias padecerão penalidades físicas e morais: Deus abandonará os homens a si mesmos e os purificará com castigos... A sociedade vai sofrer os castigos mais terríveis e está às vésperas de assombrosos acontecimentos; não espere ser governada a não ser por uma vara de ferro e beber o cálice da indignação de Deus. Os livros maus serão abundantes na terra e os espíritos das trevas espalharão pela terra um relaxamento universal em tudo relacionado ao serviço de Deus, e eles obterão um poder extraordinário sobre a natureza: haverá igrejas destinadas ao serviço desses espíritos... A verdadeira Fé será extinta e a falsa luz iluminará o mundo».

Em Lourdes (1858), Maria Santíssima pediu oração pelos pecadores e penitência.

Em Fátima (1917), durante a Primeira Guerra Mundial, a Santíssima Virgem Maria apareceu a três pastores, dando provas evidentes, mediante um grandioso milagre, da veracidade das Aparições e das Mensagens Apocalípticas dadas por Ela. Este milagre foi presenciado por uma multidão de peregrinos, e outros expectadores, que vieram a Fátima no dia 13 de outubro. Entre outras Mensagens dadas em Fátima, a Santíssima Virgem Maria: fez um chamado angustiante à oração e à penitência, perante a situação caótica do mundo, imerso em uma corrupção moral e em meio ao cataclismo da Primeira Guerra Mundial; pediu a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, e a reparação do seu Imaculado Coração nos primeiros sábados de cada mês; advertiu que se seus desejos maternos não fossem atendidos, a Rússia estenderia seus erros e, portanto, a Rússia seria o açoite do mundo, do qual Deus se valeria para castigá-lo; além disso anunciou que, depois da Primeira Guerra Mundial, viria outra muito mais assustadora. Também, a Santíssima Virgem Maria anunciou que no final a Rússia se converteria. A Santíssima Virgem Maria deu uma mensagem transcendental, conhecida como o Segredo de Fátima, no qual prediz os terríveis eventos futuros da Igreja Católica, que seria ferozmente pisoteada por suas próprias hierarquias, até o ponto que a maçonaria e o comunismo escalariam o topo e demais altos postos do Vaticano; anunciando assim, com bastante antecedência, que após o Pontificado de São Paulo VI, o último Papa com Sede em Roma, ocorreria o grande cisma apocalíptico com os reinados dos antipapas em Roma, cabeças visíveis da maçonaria judeu-vaticana e precursores do Anticristo. Lamentavelmente, a verdadeira Mensagem Secreta de Fátima não foi divulgada ao mundo.

Em Garabandal (1961), pouco antes do conciliábulo Vaticano II, Maria Santíssima alertou que muitos cardeais, bispos e sacerdotes iam pelo caminho do inferno e que levavam muitas almas com eles.

Depois da queda de nossos primeiros pais, Adão e Eva, Deus, na presença deles, amaldiçoou a serpente infernal, anunciando que a Mulher, a Nova Eva, ou seja, a Santíssima Virgem Maria, esmagaria sua cabeça orgulhosa, e disse ao demônio: «*Porei inimizade entre ti e a Mulher, e entre a tua linhagem e a sua Linhagem: Ela esmagará tua cabeça, e tu estarás à espreita do seu calcanhar*». Em outras palavras, a cabeça da serpente infernal seria esmagada pela Mulher e sua Linhagem que é Cristo e seu Corpo Místico; e que o dragão infernal perseguiria o calcanhar da Mulher, que é a Igreja Militante na Terra, mediante enganos, tentações e seduções.

Os inimigos da Igreja

Em todas as épocas a linhagem de Satanás, com enganos e exércitos, tem atacado a Igreja, linhagem da Santíssima Virgem Maria; o mesmo acontece nos tempos modernos. A linhagem de Satanás tem uma doutrina que se opõe ao Evangelho; é a doutrina chamada racionalismo ou naturalismo com todos os

enganos relacionados disfarçados sob o nome mais moderno de liberalismo. Essa linhagem de Satanás tem uma hierarquia que se opõe ao sacerdócio católico e que combate por meio do naturalismo: são as sociedades secretas compreendidas na denominação geral de maçonaria, que são os principais inimigos da Igreja. Disfarçada com uma máscara hipócrita de filantropia, essa sociedade sombria é o ponto de encontro de todas as impiedades, de todas as maldades e de todas as infâmias dessas seitas. A maçonaria é, como disse o Papa São Pio IX Magno, a Sinagoga de Satanás. Esta sociedade secreta, organizada sob a direção de chefes ocultos, tem como objetivo a destruição da Igreja Católica, da família, da sociedade cristã, para fundar uma nova sociedade nos princípios do naturalismo. Utiliza como meios: a hipocrisia, a mentira, a corrupção e a violência. A maçonaria, criminosa em seu fim e em seus meios, foi condenada por todos os Sumos Pontífices, desde Clemente XII em 1738 até hoje. Os Papas declararam a pena de excomunhão contra membros de sociedades secretas e contra todos aqueles que os favorecem.

O verdadeiro propósito da maçonaria ou franco-maçonaria é destruir a Religião de Jesus Cristo, a Igreja Católica, para implantar em todos os lugares o pensamento livre, a moral independente, o naturalismo puro na família e na sociedade: o que a maçonaria chama liberdade, igualdade, fraternidade e nova ordem mundial.

A principal arma da maçonaria para ferir a Igreja tem sido a corrupção moral, de modo que se multiplicaram os maus livros, filmes obscenos, televisão e outros meios para saturar o povo com libertinagem e vícios. Com suas mentiras, a má imprensa perverte os espíritos e corrompe os corações. Sob o manto da ciência, ela ataca incansavelmente as doutrinas da Igreja, seja negando-as, seja tratando de ridicularizá-las. Assim vai destruindo peça por peça toda a construção da Fé Católica querendo chegar até a morte do cristianismo, de modo que a maçonaria tem perpetrado: *Ruína religiosa*, perda da Fé e da vida sobrenatural em milhões de almas. *Ruína moral*, consequência da crescente falta de religião, da ação corruptora das lojas maçônicas, de sua imprensa imunda, das leis maçônicas, das escolas neutras.

A tática da seita é interferir em todas as sociedades para perverter seu espírito e torná-las instrumentos de sua política. Como seu principal objetivo é destruir a Igreja Católica, tem se preocupado especialmente em se infiltrar em sua hierarquia para assim destruí-la.

O 'plano mestre' para destruir a Santa Igreja

A primeira coisa que a maçonaria fez foi introduzir seus próprios membros no seio da Santa Igreja, para destruí-la desde dentro. De fato, eles conseguiram que milhares de maçons, comunistas ou judeus, fossem ordenados sacerdotes católicos romanos, para dirigir paróquias, ocupar secretarias episcopais ou administrar dioceses inteiras, chegando ao episcopado. Houve inclusive alguns que conseguiram ser nomeados cardeais. Uma vez que a Igreja Católica foi minada por uma horda de inimigos camuflados lá dentro, as fundações já estavam lançadas para a realização de um dos planos mais diabólicos, de audácia e inteligência incríveis, chamado pelos próprios maçons de "Plano Mestre". Foi um plano de longa duração, de muitos anos de trabalho árduo e de um sucesso aterrorizante: conseguiram arruinar a Igreja Católica Romana, até então a Igreja Verdadeira, a Igreja de Deus. Os inimigos infiltrados semearam uma falsa piedade que aproximava os católicos dos protestantes com um falso sentimento de caridade, a fim de contagiar as maçãs boas com as já podres. O que eles conseguiram? A perda da noção do pecado, em um mundo materialista, sem fé, sem esperança, sem amor a Deus; um mundo que dá as costas para seu Deus e Criador, e se recusa a servi-lo.

Aquele plano rigoroso de destruir a Igreja de Cristo era uma obra mestra para despedaçar a Igreja Católica desde as suas raízes. Muitos advertiram sobre essas conspirações, mas os bons cristãos não quiseram abrir os olhos a tempo.

Certamente, também nos séculos anteriores, os inimigos se infiltraram na Igreja e causaram danos, mas, graças à vigilância dos santos Bispos, foram vencidos. Mas, no século vinte, como alertou a Santíssima Virgem Maria em La Salette, «os líderes, os guias do povo de Deus, negligenciaram a oração e a penitência, e o demônio obscureceu sua inteligência; tornaram-se estrelas errantes que o diabo arrastará com sua cauda para fazê-los perecer». Com a cooperação ativa ou passiva de uma hierarquia negligente e diante dos olhos de um povo cristão corrompido e indiferente, os maçons infiltrados foram capazes de agir impunes e à vontade.

O Concílio Vaticano II foi convocado pelo Papa São João XXIII em vista dos terríveis acontecimentos relatados no Segredo de Fátima e também porque o diretor do FBI norte-americano, J. Edgar Hoover, alertou o Papa que havia dezenas de milhares de agentes comunistas infiltrados no clero católico por todo o

mundo. O Papa, assustado com o conteúdo da Mensagem de Fátima, sentiu a inspiração do Espírito Santo para convocar o Concílio e esperava assim expor e remediar os males. Embora o referido Concílio tenha sido convocado pelo Papa São João XXIII, inspirado pelo Espírito Santo, logo depois, pela influência opressora de uma grande parte dos padres conciliares maçons e progressistas, e pela covardia e respeitos humanos de muitos tradicionalistas, o propósito saudável se prostituiu, chegando a conclusões abertamente erradas e ambíguas; isso mostra que o Espírito Santo havia sido expulso da sala conciliar para dar entrada a Satanás.

Aqui está o porquê do Concílio Vaticano II, no que se refere ao seu desenvolvimento e às suas conclusões acordadas, não é obra do Espírito Santo, mas do demônio. E, embora nas atas conciliares haja parte da verdadeira doutrina, esta se mistura com terríveis heresias e ambiguidades; já que a maçonaria, camuflando o mal, facilitava mais a aceitação dos textos conciliares, e alcançaria com mais facilidade seus perversos fins. O Concílio Vaticano II, por ter em seus escritos heresias, ambiguidades e fins perversos aos quais os maçons e progressistas o conduziram, é ilegítimo, nefasto e abominável, e, portanto, foi declarado um conciliábulo e sem nenhuma autoridade na Igreja.

Tenha-se em conta que, se houver apenas um erro doutrinário na Igreja, ela não será mais a verdadeira Igreja. Com o que foi dito, não obscurecemos de forma alguma a autoridade ilustre e infalível, bem como a boa-fé dos Santos Papas João XXIII e Paulo VI, que governavam a Igreja na época desse conciliábulo; pois, em relação ao primeiro dos Pontífices, João XXIII, seus inimigos abusaram de sua excessiva paternidade, bondade e otimismo, em vez de tirar proveito disso para suas conversões; e, no que concerne ao segundo, Paulo VI, sabemos que ele foi vítima da maçonaria vaticana, que o sujeitou a frequentes lavagens de cérebro por meio de drogas, fazendo com que a mão irrepreensível do Papa assinasse coisas indevidas, embora na maioria dos casos falsificassem sua assinatura. A pouca documentação que registra a doutrina autenticamente tradicional nos escritos do Vaticano II, se deve indubitavelmente à intervenção limitada de alguns corajosos Padres Conciliares. O Santo, Magno e Dogmático Primeiro Concílio Palmariano, declarou nulo e apagou da lista dos Santos Concílios da Igreja o Concílio Vaticano II, uma vez que este faz parte dos conciliábulos.

Os inimigos infiltrados assumiram a liderança em todas as mudanças na liturgia e nas tradições. Sob o pretexto de remover os costumes antiquados e atualizar a Igreja, eles queriam modernizá-la para atrair os «irmãos separados». Eles trabalharam para substituir a Igreja Católica por uma chamada Igreja Universal com todas as igrejas unidas, onde estariam incluídos também judeus, muçulmanos, hindus etc. O primeiro e único mandamento desta «Igreja Universal» seria: «amar o próximo como a ti mesmo». Seguiria existindo um Deus de toda bondade, mas um Deus que é tão bom que não castiga; e como não pode castigar, todo o mundo esqueceria Ele muito em breve. Porque o Deus que não incute respeito, que não é temido, as pessoas o esquecem. Mas tudo isso é a finalidade do plano. O plano era simples: semear uma falsa piedade de «compreensão» para não católicos, estender a mão para não católicos, abrir as portas da Igreja para aqueles que não são, tirar as coisas «sem importância» que possa feri-los, tirar o sabor sagrado da adoração a Deus e a Cristo, e amor à Maria Santíssima, e tudo o que leva o nome 'católico'.

No plano maçônico para destruir a Igreja, foi necessário começar com coisas pequenas, mais simples. É um plano que durou anos, trabalhando constantemente e, sobretudo, obtendo a colaboração dos Bispos, dos Sacerdotes e dos bons católicos. Sempre em nome do «amor», da «caridade». Ainda que essa palavra «caridade» também tenha sido supérflua, porque, sim, fala do próximo, mas está ligado ao amor a Deus, a Cristo, e ao amor à Virgem e aos Santos. Então eles preferiram a palavra «amor», porque dizem que é a mesma coisa, e além disso, amor é mais moderno, mais inteligível para as pessoas e pode unir mais a todos. Nota-se a transcendência incalculável e definitiva desse plano, que era simplesmente diabólico, que conduzia ao destronamento de Cristo e à destruição da Igreja de Cristo, porque o amor ao próximo não pode existir sem a base essencial do amor a Deus, como os infiltrados reconheciam muito bem.

A palavra «piedade», foi substituída pela «compreensão», que diria o mesmo em relação aos homens, aos irmãos, mas que não implica o significado de união com Deus, com Cristo, com a Virgem, etc. Eles diziam que «piedade» soa muito beato, que «piedade» parece uma velhinha que não tem nada para fazer e que vai à Igreja para passar o tempo. Os antigos hinários católicos desapareceram; introduziram canções protestantes e canções profanas, dizendo que os hinos tradicionais eram excessivamente «sentimentais».

Seu plano consistia simplesmente em implantar o amor e adoração ao homem e retirar o amor e a adoração a Deus. Eles argumentaram assim: uma vez que o amor a Deus tenha desaparecido, os homens não

poderão se amar, senão que se odiarão. Então a meta consistia em modificar o maior e primeiro mandamento da Lei de Deus que diz «Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças». O plano era muito atraente, porque tudo é feito em nome de uma grande causa: «do amor ao próximo». E com esse lema, nada menos do que em nome do «amor», se conseguia facilmente a colaboração sincera de bons católicos, de Sacerdotes e de Bispos, para tratar de terminar com o amor a Deus, com o amor à fonte de todo o amor. Em nome do amor, tratava-se de alcançar o ódio à essência do amor a Deus.

O primeiro ponto do plano era remover das pessoas as coisas externas, dizendo que elas eram «sem importância», que ofendiam a sensibilidade dos «irmãos separados», os não católicos. Além do ataque aos hábitos, havia também um plano para que as pessoas deixassem de usar as medalhas, os escapulários, os rosários, etc.

O plano considerava tudo isso «importantíssimo», porque essas coisas que parecem sem importância eram as que faziam respirar o amor a Deus, a Cristo e à Virgem... e Eles tinham que ser destronados da sociedade. Quanto ao escapulário e às medalhas era fácil, diziam os infiltrados: é preciso insistir que são coisas de beatos, coisas externas, coisas «sem importância», mas que ofendem as ideias dos «irmãos» protestantes; portanto, será melhor deixá-las, não as usar mais, e assim os protestantes se aproximariam da Igreja mais facilmente.

Mais de trinta Papas recomendaram o escapulário do Carmelo, eles o usaram, o propagaram com as mais belas palavras que o vocabulário humano permite. Centenas de milhares de Sacerdotes e Bispos o recomendaram ardentemente por sete séculos e foram usados por milhões de católicos. E, de repente, ninguém fala sobre ele; se alguém vai para as igrejas buscar um escapulário, não o encontra, nem mesmo se importam em fazê-los. Como se fosse mágica, não há escapulários; como se não valesse nada; como se fosse coisa de beatos. Os infiltrados realmente parecem ter sido bem-sucedidos na questão do escapulário. E, no entanto, o escapulário continua sendo a arma simples de Nossa Mãe, o mimo mais carinhoso da Virgem para seus filhos.

Fora Batinas e Hábitos! Que os Sacerdotes e freiras deixem de usar hábitos, etc. Todas essas coisas externas «sem importância», eram testemunhas de vidas que constantemente se mantinham no âmbito de Deus, em torno de Cristo e da Virgem... e essa é a primeira coisa que precisava ser removida, porque esses hábitos eram testemunhas de vidas dadas a Deus. Cada hábito de uma freira na rua era um grito de vida entregue ao amor a Deus, era o grito silencioso, mas constante, de que Deus e sua Igreja existem em nosso século, de centenas de milhares de pessoas dispostas a sacrificar a sua única vida por amor a Cristo. A maçonaria planejou bem e se orgulha de ter usado nada menos que o Concílio Vaticano II para levar a cabo. O plano era começar a dizer que os hábitos são coisas antiquadas; em segundo lugar divulgar a ideia de que, com vestimentas seculares, os Sacerdotes e freiras poderiam entrar em ambientes onde o hábito era uma barreira que separava os «irmãos» protestantes dos católicos. Tiveram sem dúvida um grande êxito, pois já não se viam mais freiras ou Sacerdotes, nem nas ruas, nem em lugar nenhum. Essa foi a primeira parte do plano; a parte final era conseguir que não existissem de verdade, que as pessoas se esquecessem da figura do Sacerdote e da freira; não os vendo, a juventude ia ignorar sua existência e assim ninguém ia sequer pensar na possibilidade de se tornar Sacerdote ou freira. Deixaria de existir a figura do homem que sacrifica toda a sua vida por Cristo.

É interessante ver as pessoas que o plano usou, porque é sem dúvida uma audácia elaborada: usou os bons católicos, os Sacerdotes, as freiras, os Bispos... para destruir o sacerdócio... mas veremos isto em detalhes mais adiante.

O plano era também remover as freiras de seus claustros. Insinuar que os «irmãos» da rua precisam delas, que uma carmelita pode fazer muito bem curando doentes e dirigindo escolas, etc. Realmente, o plano parece estupendo, cativava o mais inteligente. Quem não se comoveria diante de um chamado urgente do amor ao próximo, de ajudar o que sofre, o que chora, o que necessita, se é o próprio Cristo quem sofre e chora quando sofre e chora o «irmão»?

Tiveram grande êxito nisto. Muitas clausuras deixaram de ser clausuras. Esses baluartes de amor a Deus deixaram de existir. A maçonaria quis destruí-los completamente, porque sabe muito bem que eram fogueiras ardentes de amor a Deus e à Sua Mãe Santíssima! Porque sabe muito bem que essas almas enterradas em vida por Cristo eram o fogo que alentava a cristandade. Ao sair à rua, desapareceram esses fortes intransponíveis; se vestindo como laicos eles perceberam que se podia «amar» melhor o «irmão» não

sendo freira. O plano era colocar o homem no pedestal de Deus e fazê-lo imaginar que o homem é deus; se Deus não existe, não precisa adorá-lo, não precisa sacrificar uma vida inteira por Deus, senão pelo homem que é o novo deus.

Os conventos enclausurados eram castelos invencíveis de amor a Deus, e sua destruição era essencial para implantar o primeiro mandamento como «amor» ao próximo e esquecer o amor a Deus. Cada passeio que um Sacerdote ou freira fazia pela cidade, com sua batina ou hábito, estava gritando o amor a Deus e ao próximo melhor do que com mil discursos ou com mil «obras» de caridade; era um testemunho vivo do amor a Cristo que realmente continuava a existir em sua vida e demonstrava ao mundo que ele tinha orgulho de ser o que era.

Assim também, aboliram para as mulheres a obrigação estabelecida por São Paulo de cobrir a cabeça dentro da igreja, considerando «sem importância» rejeitar os mandatos e ensinamentos dos Apóstolos.

Em meados dos anos sessenta, começaram as mudanças da Missa, confeccionadas pela maçonaria vaticana, por meio da Sagrada Congregação dos Ritos. Essas mudanças foram enviadas a todas as arquidioceses do mundo, em uma obra tão extensa e completa quanto custosa, e delas a todas as paróquias do mundo. Toda semana ou quase toda semana, vinham as 'mudanças de Roma'. A primeira dessas mudanças, que casualidade! Era para retirar a oração a São Miguel que o sacerdote rezava ao pé do altar após a Missa. Depois de alguns anos a 'missa' ficou irreconhecível como missa e ambígua como sacrifício, culminando na total abolição da verdadeira Missa em novembro de 1969, quando o Santo Sacrifício Incruento no qual se perpetua realmente o Calvário e o Sangue Divino é derramado para a Redenção da humanidade, foi suplantado pelo herético "Novus Ordo Missæ", que é um banquete ou ceia, e, portanto, pseudomissa.

A Santa Missa tinha que ser o centro do plano. Não trataram de tirá-la de uma vez, porque isso teria sido impossível; mas tiveram uma estratégia de ataque muito especial, resumida nos seguintes pontos:

Todo o ataque consistia em tirar o sentido sagrado de ser a renovação incruenta do Sacrifício da Cruz, e deixá-la reduzida a nada mais do que um banquete de confraternidade. O plano dizia: os cristãos dizem que a Missa é um banquete, então insistimos nisso, em que é apenas isso, um banquete de irmãos. Para isso, propuseram muitos detalhes; cada um deles parecia não tirar nada da missa, diziam, mas todos em conjunto a converteriam em um banquete de «irmãos», e quando o Sacrifício do Calvário desaparecesse da Santa Missa, a irmandade desapareceria, como se derruba um mastro ao lhe tirar a base. Primeiro, coisas simples, e que pareciam razoáveis: que se dissesse no idioma de cada um, para assim se entender melhor no banquete. Com isso dizia o plano, se consegue remover um pouco o mistério sagrado da Missa.

A Missa de frente para o povo, e que o Sacerdote olhe para o povo. Isso seria facilmente aceito, dizia o plano, não é possível que o Sacerdote dê as costas aos paroquianos! Com essa coisa tão simples, o plano pretendia obter coisas importantes. A primeira era que Deus não fosse o Centro da Missa, mas os homens; que o Sacerdote não olhasse para Deus, mas sim para os homens. Antigamente, o Sacerdote não dava as costas aos cristãos, senão o seu rosto para Deus, como fazem todos os cristãos: quem está sentado na segunda fileira não dá as costas ao que está na terceira fileira, senão que dá o rosto a Deus.

Um requisito essencial para dizer a Santa Missa era sempre que o Altar tivesse um Crucifixo. Mas o Sacerdote ao olhar para o público, o Crucifixo olha para o Sacerdote, mas dá as costas aos cristãos, de modo que não há necessidade do Crucifixo do Altar. No Altar sempre havia relíquias de Santos, mas agora apenas uma simples mesa de madeira, ou do que seja! Porque se converteu num banquete. O caso era retirar da Santa Missa tudo o que soava «sagrado».

Insistir na naturalidade, dizia o plano maçônico. Remover as genuflexões e que cada Sacerdote use a palavra que melhor lhe convenha, e os movimentos que lhe são mais agradáveis a fim de que faça genuflexões na Consagração; todo o resto é supérfluo, que o faça do seu jeito. E que siga usando os dedos indicador e polegar para outras coisas depois de consagrar com eles. O caso era retirar todo o misterioso e sagrado, pouco a pouco.

Que as leituras sejam lidas, para que se pareçam mais com os serviços dos protestantes, dizia o plano; o caso é que o Sacrifício do Calvário fique reduzido ao mínimo possível, que não seja o principal. Que se fale muito, que se cante muito, que se cumprimentem os irmãos, que se peça perdão... insistir em tudo o que possa esquecer um pouco de Deus, de adorar a Deus... Que adorem ao homem! Nota-se que o plano era refinadamente diabólico, porque é baseado em coisas boas, mas seu objetivo é retirar a adoração a Deus,

fazer esquecer o Sacrifício de Cristo... e derrubada a base dos fundamentos, «o mastro da irmandade se derrubará».

O Sacrário é um problema agora, porque ao olhar o Sacerdote para público está dando as costas para o Sacrário. Portanto será melhor retirar o Sacrário do Centro da Igreja, colocá-lo de lado, e assim o Sacerdote não lhe dará as costas durante a Missa. Com isso, diz o plano, removeremos o Sacrário do centro da Igreja. Isto será um grande passo!... Pouco a pouco insistir no banquete, para deixar Cristo de fora e reunir os «irmãos» em confraternidade.

Definitivamente será um encontro de irmãos, mas não adoração a Deus, nem ação de graças a Deus. Haverá um banquete de «irmãos», mas se esquecerão do Sacrifício de Cristo. Insistir no amor pelos «irmãos» protestantes, e que a Missa se pareça o mais possível aos serviços dos protestantes, a fim de atrair melhor os «irmãos separados» para a Igreja Católica, dizia ironicamente o plano maçônico.

A Comunhão de pé e na mão! Todo o propósito do plano é tirar nos homens o amor a Deus, porque, raciocina, no final se não ama a Deus ninguém amará seu próximo; o amor ao próximo não pode existir sem uma razão, o amor ao próximo é impossível sem o amor a Deus. A Eucaristia é o principal no catolicismo, diz o plano, porque é nada menos que Cristo Deus feito Pão por amor aos homens! Não se pode retirá-la de uma só vez, porque nenhum católico aceitaria; mas propõe-se um estratagema de ataque refinadamente satânico: o primeiro, remover tanto quanto possível todo o aspecto sagrado da Eucaristia; que as pessoas não se ajoelhem para receber a Comunhão, por exemplo, insistindo que é uma refeição e deve ser feita naturalmente. Tomar a Comunhão na mão também ajudaria a remover esse significado misterioso, divino, sagrado... é um alimento... sem mistérios, que nada pareça sagrado, mas natural, que se coma, que se mastigue... que se faça como na Última Ceia de Cristo. Esta primeira parte está tão bem planejada que convence qualquer um: insistir para que seja feito como Cristo fez... fazê-lo naturalmente... convence o melhor homem... mas o fim é tratar de tirar o significado sagrado, misterioso, retirar a importância da Eucaristia!

O mais importante desta parte do plano, é o segundo ponto, é conseguir que Cristo Deus não seja o centro da Eucaristia, mas insistir em que a Eucaristia é uma ceia de confraternização, em um banquete de comunhão dos cristãos, onde eles se reúnem para se amar. Esta segunda parte é o essencial, mudar o significado da Eucaristia, insiste repetidamente o plano, e indica que é fácil de conseguir: insistir no elemento de irmandade, de comunhão, de reunião de irmãos... e continua com ironia dizendo: Deixai que os «irmãos» se reúnam e se «amem»! Tão logo lhes falte o sagrado, esses «irmãos» vão acabar discutindo, e vão terminar brigando «fraternalmente».

Para alcançar esta parte essencial, o plano propõe muitas ideias que ajudam a remover o significado «sagrado» da Eucaristia, como eliminar as exposições do Santíssimo porque aí não há «banquete» de «irmãos». Propõe que as missas e as comunhões sejam realizadas em casas particulares, porque assim se remove esse valor «sagrado» da Igreja, da Eucaristia; não é que se remova de uma vez, diz o plano, mas tudo isso ajuda a retirar o sentido «sagrado» da Eucaristia e transformá-lo em apenas uma reunião de confraternidade.

Assim, propõe que não se use bandeja para distribuir a Comunhão porque, explica, deve-se dizer que se partículas caem da Hóstia, não importa, Deus, afinal, está em todo lugar. O plano era de uma refinada maldade diabólica, oferecia coisas que pareciam razoáveis, mas que definitivamente não eram mais que grandes mentiras disfarçadas de verdade.

Fora a Virgem e os Santos! Isso estava nos primeiros passos do Plano Mestre: insistir em que se deve apenas adorar a Deus, não à Virgem nem aos Santos. O plano é muito sutil nisso. Diz que os católicos entendidos sabem muito bem que a Igreja Católica só adora a Deus, e aos Santos se venera como amigos de Deus, não os adora. Portanto, será muito fácil colocar nas pessoas simples a ideia de que a Igreja Católica adora os Santos, já que os têm nos Altares e que isso está muito mal; que somente Deus deve ser adorado. Enquanto aos Santos, o plano foi facilmente bem-sucedido em muitos lugares. Rapidamente, na maioria das igrejas, não havia mais santos nos altares; em cada lugar dão uma razão diferente, mas o fato é que os santos desapareceram de muitas Igrejas.

Enquanto à Virgem Santíssima, o plano teve mil argumentos para destroná-la no Conciliábulo Ecumênico: para aproximar mais os «irmãos» protestantes não insistir na grandeza da Virgem, não insistir em que é Mãe de Deus; basta adorar a Cristo, o resto não é necessário... Parecia que pela primeira vez na história da Igreja, a Santíssima Virgem ia ser destronada de seu lugar privilegiado na liturgia e na cristandade... porém o Papa

Paulo VI veio em pessoa, e a nomeou «Mãe da Igreja». O plano continuou trabalhando no assunto, considerando essencial destronar a Virgem para destruir a Igreja. Sugere que não se rezem rosários, porque isso afasta os «irmãos» protestantes. Que não se façam novenas à Virgem, porque isso é coisa de «beatos». A maçonaria conseguiu que o povo a honrasse apenas com os lábios, mas que seus corações estivessem longe da Santíssima Virgem, pois as pessoas continuavam chamando Maria de «cheia de graça», a «bendita entre todas as mulheres», a «Mãe de Deus e Mãe Nossa», mas na prática demonstraram desinteresse por venerá-la, pois deixaram de imitar sua modéstia, sua humildade, sua pureza e suas demais virtudes.

O plano era diabólico. Dizem que havia muitos milhares de sacerdotes católicos que não eram realmente católicos, senão comunistas falsamente ordenados sacerdotes. Mas esses não eram os reais executores do plano, mas seus propagadores. Os executores do plano eram os católicos sinceros que se deixaram enganar; os Bispos, Sacerdotes e as freiras de verdade que se deixaram enganar pelo lema de «amor ao próximo». Os fiéis católicos foram usados pela maçonaria para realizar seus objetivos; foram enganados com meias verdades que eram as piores mentiras, para que implantassem no mundo o amor ao próximo, sem o amor a Deus. Foram usados para suplantar Deus pelo homem; para que o homem seja adorado e Deus seja esquecido; para que a mulher seja amada e a Virgem seja esquecida. Tudo na esperança de que, faltando o amor a Deus, se destruiria o amor ao próximo e se afundaria a Igreja de Cristo.

Enganaram com a mentira de que se pode ser maçom e católico ao mesmo tempo; que se pode ser católico e ao mesmo tempo espírita. Cristo já nos advertiu que os filhos das trevas são mais astutos que os filhos da luz. Assim, os filhos da luz, por terem abandonado a oração e o fiel cumprimento da Lei de Deus, foram enganados pelos filhos das trevas.

A anti-igreja ou sinagoga de Satanás, chamada com o tempo maçonaria, foi fundada no tempo de Cristo; tratou de desacreditar sua doutrina até dar-lhe Morte, para não ser considerado o autêntico Messias; e, após a Morte de Cristo, decretou perseguição perpétua contra a verdadeira Igreja. Os sectários judeus, ao consumir sua apostasia com o abominável deicídio, tornaram-se os inimigos mais ferozes da Santa Mãe Igreja e os promotores das principais heresias e desordens do mundo. Os judeus não convertidos são o fundamento e as colunas da maçonaria, que é a mãe de todas as revoluções contra Cristo e sua Igreja, e de todas as perseguições que esta sofreu ao longo da história. Sempre lutaram contra a Santa Mãe Igreja usando todos os meios perversos à sua disposição, especialmente mentiras, calúnias e crimes, como provam suas ações contra os Apóstolos e os primeiros cristãos. Os sionistas, ao longo dos séculos, infiltraram-se astutamente no clero e nos governos e povos católicos, a fim de destruir desde dentro a Igreja que Cristo fundou, como bem provam, não apenas alguns dos textos do Novo Testamento, mas também os mesmos eventos históricos, além de documentos eclesiásticos e civis, e muito especialmente os arquivos da Santa Inquisição, uma instituição muito digna de louvor, por seu trabalho de luta, durante séculos, contra dita infiltração. As matanças realizadas nas revoluções promovidas pelo sionismo, como as comunistas, derramaram verdadeiras torrentes de sangue inocente com extrema crueldade e impiedade; e notáveis são os crimes horríveis cometidos pelo maldito capitalismo opressor, outro fruto do sionismo. Os sionistas, no curso da história, conseguiram suplantar, em muitas das nações, a fé católica pelo materialismo, além de reduzi-las à escravidão pela opressão, e ao mesmo tempo assumir o controle de suas riquezas. Hoje em dia, os sionistas são os que dirigem os governos do mundo, com a aspiração de formar um único governo universal. O que mais estranha na maçonaria, é que tantos membros da sociedade estejam dispostos a ingressar nessa sociedade diabólica, tornando-se servos do demônio, e assim traem Deus, sua pátria, sua família, sua própria alma e tudo o que é autêntico e íntegro, a troca de quê? A ruína dos outros e sua própria ruína.

Certamente, houve muitos tradicionalistas que denunciaram as heresias e a corrupção reinantes, e escreveram tratados eruditos revelando inovações heréticas no Novus Ordo da Missa. Porém muitos desses tradicionalistas jogaram a culpa no Papa São Paulo VI e chegaram a declará-lo herege, e alguns se separaram do Papa, porque não se deixaram guiar pelas Aparições de Maria Santíssima.

A Santíssima Virgem Maria não pôde permanecer indiferente ao ver a Igreja se destruir assim, mas se dispôs para esmagar a cabeça da antiga serpente infernal, em cumprimento da promessa de Deus no Gênesis.

As Aparições em El Palmar de Troya

Em 30 de março de 1968, a Santíssima Virgem Maria apareceu a quatro meninas no Sagrado Lugar de El Palmar de Troya, Utrera, Sevilha, Espanha, sobre um Lentisco, onde hoje se veneram, dentro da Basílica Catedralícia Palmariana, a Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Imagem de Nossa Mãe do Palmar

Coronada. Depois dessas primeiras meninas, outros videntes surgiram. Em 30 de setembro de 1969, Clemente Domínguez y Gómez teve sua primeira visão, tornando-se o principal mensageiro; pois, Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santíssima Virgem Maria, lhe dão as mensagens mais transcendentais e comprometedoras. As Mensagens Apocalípticas de El Palmar de Troya, dadas a Clemente Domínguez, são: um chamado contínuo à oração e à penitência; um convite angustiante do Céu para que os homens venham a El Palmar; uma denúncia das heresias, do progressismo e outras corrupções que assolavam cruelmente a Igreja Romana; o anúncio de um grande cisma na Igreja após a morte do Papa São Paulo VI; o anúncio do papado de El Palmar de Troya; o anúncio da proximidade da vinda do Anticristo; o anúncio da Gloriosa Segunda Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo como Supremo Juiz para julgar universalmente os homens e implantar o Reino Messiânico na terra; e outros acontecimentos apocalípticos. O clamor da Santíssima Virgem Maria através de seu mensageiro principal, foi acompanhado por sinais portentosos que evidenciavam a veracidade das Aparições: maravilhosos êxtases, conversões, curas milagrosas, estigmatizações, comunhões místicas, etc.

A maioria dos cardeais, bispos e sacerdotes da Igreja Romana haviam apostatado; e o Papa São Paulo VI era vítima inocente da maçonaria e do comunismo que já governavam a Igreja. As Aparições de El Palmar de Troya prepararam a futura Sede da Igreja em dito Sagrado Lugar, como é atualmente. Em sua vida secular, como um vidente principal das Aparições de El Palmar de Troya, Clemente Domínguez, sendo ainda muito jovem, teve que lutar bravamente para dar a conhecer as Mensagens muito comprometedoras que Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santíssima Virgem Maria lhe deram durante muitos anos. Sua lealdade a Deus ficou bem provada. Clemente Domínguez y Gómez, já no início, se tornou o grande Apóstolo da Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo e do Santo Rosário Penitencial, cujas devoções foram muito combatidas por muitos, e que ele teve que defender com coragem. Em 1969, Clemente recebeu, em uma mensagem, o mandato celestial de estabelecer reparação, toda Primeira Quinta-feira do Mês, à Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em 2 de fevereiro de 1970, por ordem do Senhor a Clemente Domínguez, a Santa Face de Jesus foi entronizada no Sagrado Lugar do Lentisco de El Palmar de Troya, a mesma que atualmente é venerada. Em 1970, o Senhor deu instruções ao vidente Clemente para que se confeccionasse o Escapulário da Santa Face. E em 12 de setembro de 1972, também por mandato do Senhor para o mesmo vidente, a Imagem da Virgem Maria foi entronizada no Sagrado Lugar do Lentisco, que hoje é venerada com o título de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Clemente Domínguez, ainda muito jovem, recebeu a graça dos Estigmas da Paixão de Cristo nas mãos, na testa, na cabeça e no lado direito, mistérios que se repetiram depois em várias ocasiões. Algumas dessas chagas foram recebidas na presença de muitos daqueles que frequentavam o Sagrado Lugar de El Palmar. Clemente Domínguez y Gómez e seu inseparável companheiro Manuel Alonso Corral eram as duas colunas principais do Sagrado Lugar de El Palmar de Troya, e como a Obra de El Palmar de Troya foi terrivelmente perseguida pela hierarquia progressista e demolidora da Igreja Romana, então regida pelo Papa São Paulo VI, os dois tiveram que defender com grande energia e tenacidade as Aparições Palmarianas.

O jovem vidente Clemente Domínguez y Gómez, futuro Papa Gregório XVII, cumpriu como secular uma missão apostólica extraordinária, pois se entrevistou com as mais altas hierarquias da Igreja Romana, já na maioria corrompidas, da Espanha e de muitas outras nações da Europa e América, e enfrentou muitos desses Hierarcas para afirmar, diante do proceder obstinado deles, os direitos de Deus e da Igreja conforme o Senhor e a Virgem Maria ordenavam. Visitou em várias ocasiões, em sua residência em Roma, o cardeal São Alfredo Ottaviani, para apresentar, perante o Papa São Paulo VI, Mensagens relacionadas à Igreja e ao seu pontificado, e em algumas dessas Mensagens, se davam nomes e sinais de cardeais e bispos traidores. Em uma ocasião, em um gesto de suprema valentia, Clemente Domínguez entregou as Mensagens de El Palmar ao próprio Papa São Paulo VI, em uma das audiências papais. O glorioso Papa São Paulo VI, que estava ciente das Aparições e Mensagens Celestiais, nunca condenou a Obra de El Palmar de Troya. Clemente foi vítima de grandes perseguições promovidas pelos inimigos de El Palmar. Clemente Domínguez y Gómez foi o grande defensor do Papa São Paulo VI e delatou perante o mundo, com valentia e determinação, que este Papa era vítima da maçonaria Vaticana, cujos maçons administravam-lhe fortes drogas para anular sua vontade.

Maria Santíssima revela a corrupção na Igreja

Nas Mensagens de Palmar de Troya, Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Santíssima Mãe advertiram sobre os males que afligiam a Igreja, nos lembraram a vigência da doutrina tradicional e expuseram o trabalho de inimigos infiltrados. Vamos ver partes de algumas Mensagens dadas ao vidente Clemente Domínguez y Gómez, que agora é São Gregório XVII:

(Mensagem dada a Clemente em La Salette, França): «A humanidade está perdida! Caiu na soberba, no abandono das boas tradições. Está dando as costas à sua Mãe Celestial: Eu, a Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens pelo preciosíssimo sangue derramado por Jesus na Cruz. A humanidade caminha cega, regida por iníquos pastores, pastores que não cuidam das ovelhas, pastores que vivem em prazeres mundanos, pastores desviados: cardeais, bispos, sacerdotes, frades, freiras, irresponsáveis pelo rebanho. Outro destino seria o do mundo se as Mensagens que dei neste Sagrado Lugar tivessem sido escutadas, estendidas e cumpridas. Mas, a maioria não acreditou nelas; outros, as combateram; a outros, não lhes interessava. Aqui, em La Salette anunciei muitos dos males que viriam à Igreja e ao mundo. E estão sendo cumpridos ao pé da letra, e outros estão por vir. Será cumprida até a última palavra que Eu pronunciei neste Sagrado Lugar. Já se está vendo as cloacas que anunciei no século passado aqui em La Salette. Os Ministros do Senhor, muitos deles, abandonam o altar para casar-se e viver prazerosamente com uma mulher. Acaso acreditais que isso não é apostasia? Ai daquele que põe a mão no arado e volta atrás! O que se consagra Sacerdote fica consagrado segundo a Ordem de Melquisedeque, e sempre será Sacerdote. E depois de sua morte, seguirá sendo Sacerdote no local ao qual tenha sido destinado.

Já chorava Eu, neste Lugar, pelos males que estavam por vir. Via como seria pisoteada a Sagrada Eucaristia. Como o Sangue do Divino Cordeiro seria pisoteado vilmente por seus próprios ministros. Como chegaria o tempo em que à Comunhão não se daria o devido respeito. Já chegou o tempo em que a Eucaristia está sendo desprezada, pisoteada. Os Ministros do Senhor já a administram de qualquer maneira, sem respeito nem veneração. Deveis saber, filhos meus, que a Eucaristia deve ser recebida dignamente, com respeito, recolhimento, oblação e consagração a Deus. E a postura digna é de joelhos, dobrando o joelho diante da Majestade de Cristo Jesus, que deu sua vida pela salvação dos homens, que se entrega a comer e a beber seu Sangue, para estender suas graças e sua misericórdia. Aqueles Sacerdotes que administram a Comunhão na postura de pé, ou a depositam na mão em lugar da língua, o Reino de Deus não será para eles, porque pisoteiam a Jesus Cristo Sacramentado. Eles devem exortar os fiéis a recebê-la de joelhos, e na língua depositada, não na mão, essas mãos impuras dos fiéis.

Ministros do Senhor, Eu vos pergunto: Para que suas mãos foram purificadas? Por acaso vossas mãos são iguais que as dos demais fiéis? Não. Vossas mãos são sagradas e, a Sagrada Eucaristia, somente os Sacerdotes podem tocá-la com as mãos... Humanidade! Jesus já está começando a retirar-se dos Sacrários! Haverá cidades onde em muitas poucas igrejas estará realmente Cristo Jesus Sacramentado, porque muitos dos chamados Ministros do Senhor, são membros da Maçonaria e não consagram internamente». (1971)

(Mensagens dadas a Clemente Domínguez em El Palmar de Troya): «Filho meu: Esta Mensagem deve ser enviada ao Santo Padre Paulo VI: Os terríveis acontecimentos anunciados com tempo para a Igreja, já estão à porta. O Vaticano já está nas mãos de maçons e marxistas. Há infiltrados maçons e fariseus na Cúria Romana. São os que obstruem o caminho ao Vigário de Cristo. É necessário saber bem o que está por vir, pois o sangue correrá pela praça de São Pedro. O comunismo e a maçonaria já estão manipulando o grande golpe decisivo. O marxismo se apoderará da Igreja e se sentará no trono.

É urgente que o Cânon Tradicional retorne ao Altar de Deus, pois o atual é irreverente e demonstra soberba no homem, ridicularizando o culto a Deus. O latim precisa ser restabelecido na Igreja, pois as línguas vernáculas representam a torre de Babel. A comunhão administrada em pé deve ser abolida; pois, diante de Deus, todo homem dobrará os joelhos. De maneira alguma a Sagrada Eucaristia pode ser depositada na mão. É obrigatório depositá-la na língua.

Paulo VI é o Sumo Pontífice da Igreja. Os Bispos são colaboradores. Mas o Papa é quem tem a potestade suprema na representação de Cristo Jesus. Que os Sacerdotes conservem o Sagrado Celibato, e não torturem mais o Papa... Logo reinará um antipapa, a confusão será terrível. Não faltará um verdadeiro Papa, mas será preciso muita oração para ver a Luz». (1971)

«Pobre Vigário meu! Que tremenda Cruz tem tido que suportar! Mas esta Cruz será tua glória na Pátria Celestial. Pobre Papa! Olhai seu rosto sulcado, pálido. Olhai sua figura: São os sintomas da Paixão. Não dai ouvidos aos difamadores do Santo Padre. Não é Ele quem faz as coisas más na Igreja: São os bispos fariseus

que o cercam, pois na Igreja, desgraçadamente, há Bispos maçons e Bispos marxistas. Eles não permitem que o papa se mova, e o pior é que alguns, na sua frente, o aplaudem; mas cada um faz o que quer e não o que o Papa diz. Satã já está no Vaticano governando a Igreja, pois há Bispos cujo todo o seu desejo é destruir a Igreja, mas não poderão. Eu estarei com Minha Igreja até a consumação dos séculos». (1971)

«Filhinhos meus: Orai muito pela vossa Santa Mãe a Igreja, pelos vossos Pastores, vossos Sacerdotes. Rogai constantemente por eles. A Igreja se obscurece mais, parecerá que sucumbiu; mas nunca vos faltará minha assistência: Eu estarei convosco até a consumação dos séculos. Porém minha verdadeira Igreja estará muito oculta e muito perseguida, e a Igreja farisaica estará bem reconhecida por todos os Estados e seguirá as pegadas do Anticristo. Mas, não andeis perturbados: tendes a minha Santíssima Mãe como Divina Pastora. Ela vos guiará e a Barca verdadeira não sucumbirá, senão que flutuará sobre as águas, forte, valente e dará grandes mártires que assombrarão à humanidade: A Igreja dos Apóstolos Marianos». (1972)

«Filhinhos meus queridíssimos: Estou muito consternado pelas doutrinas heréticas que hoje se ensinam na Igreja Católica. Quantas heresias, quantos absurdos nas bocas de meus chamados ministros do Senhor; e, o que é pior, nas bocas de bispos e cardeais! Quantas heresias, quanta confusão! Poderia se dizer que pretendem fundar uma nova igreja, patrocinada pelo Satã. Cujas realidade é que essa igreja já está sendo preparada pelos maçons junto com os protestantes, os judeus e os maus católicos. Filhinhos meus: Fugi das falsas doutrinas! Afastai-vos daquelas igrejas onde a doutrina que se ensina é herética! Porque, cedo ou tarde, contagiará a todos». (1973)

«Há muitos sacerdotes que não são autênticos Sacerdotes: Que são maçons, luteranos, judeus que não estão convertidos e que se disfarçaram de ministros meus para demolir a Igreja. Andai com cuidado! Alerta às chamadas homilias!». (1973)

«Eu faço um apelo a todo o mundo, para os que queiram vir voluntariamente a este Sagrado Lugar. Porque a Luz está aqui. A Verdade está aqui. A Tocha está aqui. Por quê? Porque segue a Tradição da Igreja. Por quê? Porque ama intensamente o Papa. Todos os dias em El Palmar de Troya se faz oração pelo Papa. Ama-se intensamente o Papa em El Palmar de Troya. El Palmar de Troya ama, também, intensamente a Santa Tradição da Igreja. Logo, onde está a Igreja Católica, Apostólica e Romana? Aqui a tendes: em El Palmar de Troya. Meditai e vereis que é verdade quanto vos digo». (1975)

«Cada vez que contemplo em uma Igreja uma mulher elevando meu Sacrossanto Corpo para dar a Comunhão a outro, recebo uma tremenda bofetada em meu Divino Rosto. Quero que saibais que nenhuma dessas mulheres que dão a Sagrada Comunhão, estão autorizadas pelo Santo Padre. Meu Vigário não autorizou nenhuma. São alguns Bispos arbitrários; esses Bispos que se chamam Pastores, mas que espantam as ovelhas, que as expulsam do bom caminho.

Oh, que dor imensa causam em Mim alguns de meus ministros! Usei o chicote para expulsar os mercadores do Templo; muito mais motivo há agora para usá-lo! O Santo Padre, o Mártir do Vaticano, já não pode fazer mais. Ele sofre sozinho, não tem colaboradores, não o obedecem e cada um faz o que quer.

A vós, filhas minhas, me dirijo também: Não entreis no Templo sem véu. Lembrai as palavras de São Paulo. Ainda não houve nenhuma contraordem na Igreja sobre essa questão». (1971)

«A vós, meus Ministros, também me dirijo: Que fizestes do Santo Sacrifício da Missa? Em que o haveis transformado? Em um baile de máscaras! Satã, à vontade, em muitas das igrejas, onde não se oferece ao Pai o autêntico Sacrifício.

Que fizestes da música sacra, do incenso, do ouro como tributo a Deus? Em que haveis transformado os altares? Que mal entendeis a pobreza da Igreja! A Deus se dá o melhor do melhor; e vós, meus Ministros, sois os que deveis viver pobremente; mas não empobrecer o culto, senão vossa vida íntima. Salomão se salvou pelo grande Templo que levantou a Deus. A Madalena ungiu meus pés com o melhor perfume, e Eu a abençoei. Porém sempre existirão os Judas, querendo remover o culto a Deus e dá-lo aos homens.

Oh infame humanidade! Oh minha Igreja; que triste estou! A vós, Sacerdotes, Eu vos pergunto: Que fizestes com o Sacrossanto Latim? Em que vos incomoda a Língua Oficial da Igreja? Quantos Santos falaram essa bendita língua! Mas vós acreditais que são mais belas as línguas vernáculas. Estais muito equivocados.

Meus queridos Ministros, estais em tempo. Se é necessário, celebrai a Missa em vossas casas, ao invés de celebrá-la na igreja indignamente. Por isso aqui, neste Sagrado Lugar, se tem celebrado Missas agradáveis ao Pai Celestial pela autenticidade do Sacrifício. Mais adiante continuarei falando da Santa Missa, a vós, Ministros meus, o sal da terra, que já estais perdendo o sabor. Vos abençoo». (1971)

«Estou satisfeito do Santo Sacrifício da Missa que me oferecestes o Sacerdote e vós, cada um com a sua parte correspondente. Autêntico sacrifício, como ensinou a Santa Mãe Igreja durante séculos e não essas missas inovadoras, cheias de confusões, de imprecisões e de ambiguidades. Que ninguém se esqueça: no Santo Sacrifício da Missa, Cristo Jesus padece a Crucificação Incruenta e se derrama seu Preciosíssimo Sangue. Se retirais o Santo Sacrifício da Eucaristia, o que fica? Onde está a Vítima? É necessário, urgente, que se restabeleça em todo o mundo a Missa Tradicional, pois seguir estas inovações no mais Sagrado da Igreja, a confusão será maior». (1972)

«Em tão poucos lugares se eleva a meu Pai este autêntico Sacrifício da Santa Missa, em que se tem presente a minha Morte no Calvário, e meu Sangue derramado, meu Sacrifício Incruento, mas real! Hoje, que tanto se fala de banquete, que tanto se fala em celebrar a Eucaristia, porém se esquecem do Calvário. De que servem todos os holocaustos, se se esquece a Cruz do Calvário e meu Sangue derramado! Clamai por todas as partes que se envie o maior número de assinaturas para pedir ao meu amado Vigário que se restabeleça a Missa Tridentina em Latim, de São Pio V. Ele está desejando restabelecê-la, mas há muitos inimigos ao seu redor. Pedi vós muito, para que suporte a terrível Cruz que pesa sobre seus ombros, que seus próprios filhos lhe sobrecarregaram sobre seus ombros. Está a ponto de divulgar Documentos importantes, porém os inimigos estão lhe pressionando para que não venham a público. Rogai por ele, vosso Pai na terra, o Mártir do Vaticano». (1972)

A Santíssima Virgem Maria: «Filho meu: Estou muito aborrecida com as igrejas modernas, pois há falta de respeito e de honra a Deus. Há uma grande indiferença. Não convidam ao recolhimento e à meditação. Não fazem ver aos fiéis sua miséria e sua pequenez diante do Deus Onipotente, porque está tudo tão humanizado, que se vê a ausência dos caminhos de Deus. As imagens do Crucificado, não dão recolhimento, não dão dor daquela Paixão, nem esperança de salvação. As imagens que me representam, também não dão devoção, e os fiéis se afastam, pois notam frieza, apatia e abandono. Observa-se, em muitas igrejas, imagens da Virgem despreocupada com seus filhos, como não tendo nada a ver com a Obra da Redenção. Meus filhos estão diante dessas imagens, como se estivessem diante de uma artista; não se dão conta que é a Mãe de Deus e a Mãe deles, a que está representada. Não digamos nada dessas imagens do Sagrado Coração de Jesus, nas que se vê um Senhor frio, egoísta e humanizado, que não inspira a dor dos pecados, que não faz conversões, porque se vê como mais um dos humanos, deixando atrás a Divindade.

Meus queridos filhos: Estou muito aborrecida porque meu castíssimo Esposo São José está sendo suprimido das igrejas, quando Ele é Pai Universal da Igreja. Filhos meus: Não escuteis a esses novos Judas que, com o pretexto de socorrer os necessitados, saqueiam as imagens. Estai seguros, pois as imagens, quando estão belamente adornadas, é uma oração elevada ao Pai, já que, em pessoa não se pode fazer.

Começa a renovação da Igreja

Filhos meus: Vós, não procurais que vossa mãe terrenal esteja bem vestida? Pois, que será de vossa Mãe celestial? Adiante com a santa tradição do culto às Sagradas Imagens! Gravai estas palavras: à Sagrada Eucaristia pelas imagens. Esse é o caminho. Se há indiferença no culto às imagens, que não haverá diante de Jesus Sacramentado, ao que não se vê, pois é só fé!

Filhos meus: contribuí sempre com vossos sacrifícios, à fomentação do culto das Sagradas Imagens. Vosso Pai Celestial vos premiará. Que pena que estão suprimindo os Santos das Igrejas, como se eles não estivessem intercedendo por toda a humanidade! Por isso, neste Sagrado Lugar, cada vez aparece mais um Santo, para demonstrar que estão no Céu: Além de estar glorificando a Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo, e a Mim, sua Mãe, estão também intercedendo constantemente. Quero que esta Mensagem seja difundida por todas as partes, nesta hora de ataques ao culto das Sagradas Imagens. Vos abençoo». (1970)

«Olhai, um Sacerdote com sua batina dá mais exemplo que muitos imaginam. Porque é um símbolo. Levam umas vestes especiais: Como que representam um Reino que não é deste mundo! São ministros de outro Reino: Suas vestes vão de acordo com o Reino que eles servem: Os soldados da França não se vestem igual que os soldados da Inglaterra. São reinos distintos. Logo, meus Ministros devem levar um sinal palpável de que pertencem ao Meu Reino. Há uma razão muito grande. Olhai: Um Sacerdote se beneficia espiritualmente levando a batina, por muitos motivos: Porque ao levar aquele sinal, muitas coisas não as farão porque darão mau exemplo. Mas, se se veste à paisana, perde a noção, em muitos casos, de que é Sacerdote, e então faz coisas que não deve fazer. Então, filhinhos meus, Sacerdotes: voltai a usar vossa

batina. Realçai essa vestimenta real, porque representa um Reino nobre, porque representa vosso ministério, que sois ministros! Afastai-vos da política e estendei meu Reino. Deixai as coisas vãs». (1972)

«Apartai-vos dos pastores hereges! Hoje, desgraçadamente, com isto de chamar de irmãos separados, se perdeu a noção da heresia. E hoje, tudo é discutível, tudo é relativo; e todos chegam a cair na mesma heresia, e enaltecendo a calvinistas e luteranos. Porém, o que está acontecendo com a minha Igreja? Mas será que hoje mudaram a Verdade da Igreja? Será que o que antes foi condenado, hoje não é condenado? Será que o que antes era heresia, hoje já não é heresia? Não! Filhos meus: o que antes era heresia, hoje é heresia, se foi pronunciado pela Cátedra de Pedro. Luta ao calvinismo! Luta contra o protestantismo! Luta contra o luteranismo! Observai, filhos meus, que hoje é mais perigoso, porque o calvinismo e o luteranismo estão dentro do catolicismo. Esse é o maior perigo: Que estão dentro do Catolicismo. Antes estava fora e sabíeis de onde vinha. Mas hoje o tendes dentro. Lutai contra eles! A bandeira sou Eu, Cristo Jesus e Maria Imaculada, junto com Pedro na Sagrada Pessoa de Paulo VI. E eis aqui a Igreja. Fora as inovações heréticas!» Em seguida, o Senhor condenou o chamado ‘Novus Ordo Missæ’, a missa confeccionada e imposta em novembro de 1969, que foi elaborada e confeccionada por hereges e que não é obra do Papa Paulo VI, e requer que se volte à verdadeira Missa, a qual é o Santo Sacrifício em que se perpetua realmente o Calvário e se derrama o Sangue para a Redenção da humanidade, Sacrifício Incruento, mas Real. E qualifica o «Novus Ordo Missæ», de banquete, de ceia, e portanto de pseudomissa. Pois, a Missa verdadeira, ou seja, o Santo Sacrifício da Missa, não pode ser mudada por uma falsa missa, que não é Sacrifício senão banquete, que é o que acontece no satânico ‘Novus Ordo Missæ’. E segue dizendo o Senhor: «O que acontece com as missas atuais? Que tudo é relativo, pode ficar em um banquete e nada mais, em uma ceia. Eu vos pergunto: O que é o banquete sem Sacrifício? Banquete nulo. O que é a Eucaristia se o Sangue não é derramado? Nula Eucaristia.

Filhinhos meus: Nos Sagrados Lugares de Aparições, se aprende a voltar à Santa Tradição da Igreja. E eis aqui os autênticos Seminários. Observai, tenho dito muitas vezes: Hoje, com isso das línguas vernáculas, se está desfigurando a Verdade; cada um traduz segundo lhe convém. Oh, que triste, como se deforma a verdade com pequenas fórmulas maçônicas!

Olhai, filhos meus: Com quão poucas palavras se chega à heresia! Porém disfarçada, como hoje se sabe fazer. Ao menos, nos tempos do luteranismo, abertamente atacavam a Verdade. Mas hoje se camufla, entre verdades e mentiras, a heresia. Por isso, minha insistência na Missa latina, porque o texto deve ser o verdadeiro e não o camuflado. Mais ainda: Por que estou sempre pedindo a Missa Tridentina de São Pio V? Porque contém todas as verdades do Santo Sacrifício da Fé, abertamente, sem ambiguidades, sem relativismos.

Hoje se diz: ‘A Igreja é adulta, não se pode impor, há liberdade de expressão’. Se há liberdade de expressão, como se proíbe, se aniquila, se expulsa das igrejas aqueles Sacerdotes que celebram a Missa segundo a Santa Tradição? Onde está essa livre expressão? Acusa-se a Igreja Tradicional de ditatorial. E a igreja progressista, não impõe o progressismo, não importa o quê, custe o que custar, e retirando dos postos as melhores pessoas pelo fato de serem tradicionalistas? Fora a ditadura! Se há que abolir a ditadura tradicionalista, vós podeis abolir a ditadura progressista. Há apenas duas tensões aqui: Tradicionalistas e progressistas. Não há meio termo. Eu estarei com os tradicionalistas, porque serão os que restaurarão minha Igreja e reinarão comigo no Reino da Paz, no meu próximo Advento. Os progressistas seguirão ao anticristo e a seu falso profeta, que virá em breve. Por isso rogo a todos os Sacerdotes que me escutais, que estais aqui presente, que a vós me dirijo como Bom Pastor, como Sumo Sacerdote, como Sacerdote Eterno, a vós que sois Sacerdotes (Sacérdos in ætérnum) segundo a Ordem de Melquisedeque. A vós, Sacerdotes: voltaí ao autêntico Sacrifício do Altar!». (1972)

Nosso Senhor Jesus Cristo: «Uma grande catástrofe paira sobre a face da Terra. Só a oração e penitência é capaz de deter tudo isso que se aproxima. Meus queridos filhos: Apenas vós podeis aplacar a Santa Ira do Eterno Pai, porque tendes a autêntica Missa, a Missa que repara. Tendes o Calvário. Enquanto que na Igreja Oficial só restou um banquete; perderam a noção do Calvário. E em muitos templos transformaram em uma comemoração da Ceia, simplesmente. Vós tendes a chave mestra de onde vêm as graças à Igreja e ao mundo. Pobre humanidade! As nações se devoraram umas às outras, e imperará, durante um tempo, Satã». (1977)

«Logo virá o terrível cisma. Mas vós acolhei-vos sob o Santo Manto da minha Santíssima Mãe e encontrareis a Luz, o Caminho e podereis discernir onde se encontra o Papa. Ai, do próximo Pontificado!

Lutas terríveis, cardeais que lutarão em defesa do antipapa; bispos, sacerdotes, que seguirão o exemplo do antipapa. Virão exclaustros, frades e freiras que abandonarão os conventos e se entregarão ao serviço do antipapa. Solução para sair ileso dessa caótica situação: orai, orai, orai; fazei penitência. Olhai, filhos meus: Apenas mediante a oração e o sacrifício, podereis triunfar comigo. Por que vos importa deixar de ir ao cinema, de ver a televisão, de tantas distrações pagãs que embrutecem o homem? Porque o afastam de Mim com a exibição da pornografia, com a exibição da soberba humana». (1970)

«Nesta hora de crise da Igreja, se combate com todo furor, com todo o poder satânico, os Dogmas Mariológicos; ataca-se Maria com mais força do que nunca, porque é sua hora também: é a Hora de Maria. Há, inclusive, bispos no mundo, que desejam abolir os Dogmas Mariológicos, com o pretexto de união aos protestantes e cismáticos. Pobres bispos, suarão sangue! Hoje, nesta hora crucial da Igreja Católica, Apostólica e Romana, há muitos que querem acabar com o culto a Maria, à Rainha de Céus e Terra, à Tesoureira das Graças, porque sabem eles que Ela é a Pastora do rebanho, e que, estando com Ela, não é fácil desviar-se. Por que toda esta crise? Porque, praticamente, são muito poucos os eclesiásticos que rezam o Santo Rosário; eis aí um dos motivos. Hoje a norma é ação, ação, mas não se acode à oração. Ação sem oração, trabalho perdido. Oração, filhos meus, oração, não apenas mental, senão também vocal. Há muitos inimigos da oração vocal, sob o pretexto de que é uma rotina de orações após orações, sem valor. Porém não se dão conta que Eu mesmo ensinei o Pai-nosso e disse que se orasse assim. Logo, o que quero é a oração vocal. Também é verdade que, se se vocaliza e não se põe o coração, de nada serve a oração. Deveis meditar o que estais fazendo e a quem estais vos dirigindo, procurando não se distrair, e gozar antecipadamente do Céu pelas graças recebidas, e oferecendo os sofrimentos e penalidades. Não é suficiente dizer muitas orações com a boca, se não se entrega a alma nessas orações. É difícil; por isso é mais meritório. Então não há pretexto para acabar com o Rosário. Mais ainda: Nestes tempos é mais necessário que nunca». (1972)

«Filhos meus: Vós, adiante! Com a oração e a penitência vencereis e fareis triunfar a Mim, que sou Vossa Mãe. [...] Rezar. Vós, com vossas rezas, estareis salvando muitas almas. Não abandoneis a oração. Olhai: Durante muitos séculos, a salvação da Igreja esteve em mãos das monjinhas dedicadas à oração: Elas são verdadeiros para-raios da Santa Ira do Pai. É meu desejo que esta mensagem seja difundida por toda parte». (1971)

«Filhos queridíssimos: Não desprezeis as profecias, pois é um dom de Deus e um aviso à Igreja e à humanidade. Poucos avisos mais receberéis. Também me dirijo a ti Esposa Minha (se refere à Igreja). Tu também receberás grandes castigos; pois, cada dia te prostituís mais. Lembra da passagem da grande rameira e da Babilônia a grande. Tudo isso se refere a ti, querida Esposa; lembra teus desvarios e teus pactos com Satã. Acomodaste em teu seio os emissários da Besta: comunistas, maçons, luteranos, calvinistas e outros hereges. Estais decompondo as Sagradas Escrituras, e apresentando os mistérios ambigualmente; estais adulterando a Fé, estais ensinando a verdade junto com a mentira; encurralais os santos Bispos, Cardeais, Sacerdotes e Religiosos bons; a estes, que mantêm a integridade na Fé, lhes fazeis a vida impossível; numa palavra: Lhes fazeis a guerra fria, os destituís de seus cargos, os taxais de anticonciliaristas. Porém, vós negais a aceitação de todos os Santos Concílios, fundando uma Igreja nova partindo do Concílio Vaticano II; que não é um Concílio! Senão um que haveis inventado e interpretado como vós quisestes, para adulterar a Verdade e romper com a Santa Tradição forjadora de grandes santos. O Pai Celestial vos purificará e acrisolará muito em breve. Faço um chamado aos verdadeiros Cardeais, Bispos, Sacerdotes e Religiosos: Mantende-vos firmes na Fé, na Tradição e no Magistério autêntico! Observai, fazei isso, para que não aconteça que sejais pesados e considerados de peso insuficiente e sejais reprovados. Vós, os bons e verdadeiros, me causais mais dano que os outros, com vossa postura de braços cruzados, para que não aconteça que mantendo essa postura, vosso Pai Celestial vos diga: Porque sois tíbios, sois abomináveis à minha vista: vos vomitarei. Vós sois os chamados a restabelecer o Latim na Igreja e conseguir o retorno da Santa Missa Tridentina Latina de São Pio V. Andai com cuidado em relação à tradução do Latim às línguas vernáculas, pois isso é um modo de adulterar a Verdade. Quando vejais estes atropelos, alçai vossas vozes como corresponde aos Pastores que cuidam de suas ovelhas». (1972)

«Onde está esse culto glorioso e respeitoso que se dava a Deus? Buscai-o neste Monte Sagrado e em outros lugares similares espalhados pelo mundo. Já não será fácil encontrá-lo nos templos, porque os templos foram profanados pelos próprios ministros do Senhor. Eis aí a dor, eis aí a paixão da Igreja: que a casa do Pai está sendo profanada pelos chamados ministros do Senhor. Quando, na realidade, são ministros de Satanás, ministros do anticristo, que preparam os caminhos do anticristo, confundindo as ovelhas com um

falso ecumenismo, com uma falsa caridade fraterna, esquecendo a caridade para com Deus, o supremo Mandamento sobre todo mandamento. Hoje vos falo como Mãe, Pastora e Doutora, para que sejam confundidos os sábios, os prudentes e os grandes chamados teólogos, que não o são». (1974)

A verdadeira obediência

«Esta hierarquia oficial atual da Igreja, tão ecumênica e tão social, dispôs satanicamente que os Sacerdotes celebrem a Missa de cara ao povo, por respeito ao povo, para ser mais sociável com o povo, o tão manipulado povo de Deus. E, em troca, não lhes importa celebrar dando-me as costas». (1978)

Falsa obediência era a arma de Satanás: «Caminhai com cuidado sobre a falsa obediência. É muito cômodo obedecer a um Bispo, sabendo que o Bispo está no erro. Porém, ai, daqueles que sabendo que são guiados por um cego, vão atrás dele! Pobres deles! Receberão seu merecido também. Observai a Igreja da Bélgica, da Holanda, do México, da Alemanha e de muitas outras nações: vivem em autêntica heresia. E por quê? Porque obedecem a pastores que ensinam heresias».

«Tem cuidado com a falsa obediência à Hierarquia Eclesiástica, pois quando se trata dos Direitos de Deus e a salvação dos homens, não há potestade na terra, senão a d'Aquele que recebeu do Pai toda a potestade». (1971)

«Oh, filhinhos meus, andai com cuidado! O anjo rebelde, Satã, se disfarça de anjo de luz, com aparência humilde, pedindo obediência à Hierarquia, quando muitos deles estão errados e cheios de confusão. Andai com cuidado. Como se pode obedecer ao que está errado, sem cair também no mesmo erro? Andai com cuidado com a falsa obediência! A obediência cega não é possível nestes tempos em que a Igreja atravessa uma terrível confusão, uma terrível tempestade, uma terrível escuridão. A obediência cega não é possível agora. Há que meditar e saber o que é que há de obedecer. Olhai, filhos meus: O povo judeu, portador das Sagradas Verdades, sabia que havia de vir o Messias. No Domingo de Ramos, fui gloriosamente recebido em Jerusalém. Uns dias depois, o povo, envenenado pelos sumos pontífices da igreja, pedia a minha crucificação. Por quê? Porque cegamente obedeceram aos sumos pontífices, quando eles estavam errados: Caifás e Anás. Eles instigavam o povo para que Eu fosse crucificado; e o povo, obediente e submisso, pediu minha morte, porque os príncipes dos sacerdotes assim o pediam. A eles estava submetido o povo; e, no entanto, por aquela obediência, o povo judeu foi castigado a ser errante até a sua conversão». (1972)

«Oh, filhos meus: meditai sobre a obediência! Olhai que muitos se desviaram por obedecer a bispos errados. Olhai o luteranismo: Tudo por falsa obediência. Olhai todos os cismas que houve na Igreja: Tudo motivado pela obediência cega aos Pastores... Antes estou Eu que meus ministros errados. Olhai, filhinhos meus: Quantos bispos foram hereges ao longo da História da Igreja! Olhai o bispo Nestório, grande herege da Igreja primitiva; e quantos por seguir ele caíram na heresia! Oh, filhos meus: Lede a História da Igreja e encontrareis a luz! Eu sou a Luz, a Vida, o Caminho, a Salvação. Nem todos os bispos falam em meu nome. Nem todos os cardeais falam em meu nome. Nem todos os sacerdotes falam em meu nome. Muitos deles falam em nome de Satã, porque a maçonaria e o marxismo se infiltraram na Igreja». (1972)

A profanação dos templos

«É triste, esta hora é tristíssima! Porque há muitos que se estão deixando levar pela falsa obediência, pela falsa caridade, sabendo o mal que corrói a Igreja; e sabendo que alguns bispos estão, inclusive, até contra o Santíssimo Padre de Roma, dizem que há que obedecer a ele. A um bispo desviado?». (1972)

«Hoje, desgraçadamente, na Igreja, cada dia há menos respeito a Jesus Sacramentado. Cada dia os Sacramentos são mais menosprezados. É preciso retornar à Santa Tradição que deu tantos Santos à Igreja. E é preciso se afastar do progressismo que ameaça a Igreja. Ouvi a voz do Papa que avisa da infiltração satânica na Igreja. Ouvi a voz do Papa que vos comunica a todos que o demônio está confundindo, e está desviando muitos membros na Igreja. Ouvi o Vigário de Cristo que está anunciando ao mundo a infiltração de Satã até os cumes da Igreja. Andai preparados, porque vêm tempos de maior confusão, até que se sente, em breve, o antipapa. Mas confiai: a Igreja de Cristo não desmorona. A Igreja de Cristo caminha assistida por Ele, como prometeu, e as portas do inferno não prevalecerão contra Ela. Andai tranquilos: Jesus está com a Igreja; mas com a Igreja autêntica, fiel aos Dogmas, fiel à Tradição e fiel ao Magistério, ao autêntico Magistério Eclesiástico». (1972)

«Oh, filhinhos meus, quantas vezes Jesus tampa os ouvidos, quando desde os púlpitos se ensinam doutrinas heréticas! O que ontem era pecado, hoje já não é pecado; o que ontem era verdade, hoje é erro; o

que ontem era erro, hoje é verdade. A Verdade e a mentira ficam no mesmo plano, e os fiéis não sabem onde está a verdade; mas é fácil, acudi ao Magistério Eclesiástico ao longo da História da Igreja. O Espírito Santo foi falando ao longo dos séculos, cujas verdades são imutáveis e eternas. Não podeis escutar doutrinas contrárias à verdade, por mais alta que seja a hierarquia; pois a verdade é uma. Tudo o que se afasta da verdade, é anátema. Hoje pouco se fala de anátema; hoje o erro se perdoa, inclusive se admite». (1972)

«Oh, filhinhos queridíssimos, como está a Casa do Pai! Que profanação! Já vedes como acodem ao templo muitas mulheres, que se chamam a si mesmas filhas minhas. Que escândalo produzem com seu comportamento, com sua forma de vestir e de atuar! É preciso limpar a Casa do Pai de todas essas imundices. É preciso que a mulher entre na Casa de Deus como sempre tem entrado. E nisto há mais culpa em meus Ministros que nelas. E que dizer da forma em que recebem a Comunhão! Que pouca preparação, que pouco respeito! Esquecem que a quem recebem é ao mesmo Deus. Oh, filhinhos queridíssimos: Que falsa doutrina aprendeis nestes tempos! A Tradição da Igreja foi rompida, dando ouvido a falsas doutrinas e voltando tudo o que foi condenado na Minha Igreja. As heresias antigas estão atualizadas mais uma vez. Olhai, filhinhos meus, como vai a Igreja. Há chegado o momento de tocar no fundamental, que é o Santo Sacrifício da Missa. Muitas vezes vos tenho dito: O que restou do Sacrifício da Missa? Um mero banquete: não há vítima, não há oferecimento ao Pai, da Vítima, Cristo Jesus. Oh, meus queridos filhos: é preciso que retorne à minha Igreja o Santo Sacrifício da Missa. Isto vos tenho dito, também, muitas vezes». (1974)

«Hoje, desgraçadamente, há Bispos na Igreja que tratam de pôr de lado a minha Mãe. Eis aí o mal da Igreja! Pois é a hora em que muitos eclesiásticos estão dando as costas à Maria, que é a Mãe da Igreja. Oh, filhinhos, como caminhais! Andai com cuidado, pois o chicote cairá sobre vossas costas, igual como fiz no templo, expulsando os mercadores. Igual vou fazer com vós; porque estais transformando a Casa do Pai em uma cova de ladrões. Esses templos profanados! E quem são os responsáveis? Vós, os Bispos e os Sacerdotes. Limpai o templo de tantas impurezas! Como é possível que na casa do Pai, entrem tão indecorosamente! Como é possível que as mulheres não tenham a dignidade de Maria, ao entrar no templo, vestidas indecentemente, provocando e escandalizando os outros! E vós sois os responsáveis; porque, vós, tendes o poder de expulsar o mal da Igreja; e, na hora da justiça, a severidade será maior com vós. Porque, às vezes, eles fazem as coisas por ignorância; mas vós sabeis a conduta que há que seguir». (1973)

«Oh, oh, oh mundo corrompido! Oh, imoralidade! A vós, mulheres, me dirijo agora: Cobri vossos corpos, ocultai vossos braços, porque estais chamando minha Ira; o fogo vos abrasará; sois escândalo do homem. Cobri vossa nudez. Ai, daquelas que vêm a este Sagrado Lugar mostrando suas carnes, que pode levar a escândalo e pecado! Como é possível que venham aqui com os braços expostos?». (1971)

Guerra contra o Papa

Os novos teólogos e moralistas, para assegurar suas malditas teses desviacionistas, se fundamentaram nas correntes doutrinárias ocorridas desde o século XIX até agora, passando, naturalmente, pelo conciliábulo Vaticano II; pois, ainda que o Concílio Vaticano II tenha sido desejado e convocado pelo Espírito Santo, dito Divino Espírito Santo foi expulso do mesmo por uma maioria esmagadora de bispos que já eram apóstatas; como, da mesma forma, pela pouca invocação que lhe foi feita. De outra parte, não há garantia sobre a assinatura verdadeira do Papa São Paulo VI, pois em todo o seu Pontificado, na maior parte do tempo, esteve submetido a drogas, pelo que invalida a autoridade do Concílio, já que um Concílio sem o Papa à cabeça não tem autoridade sobre a Igreja. Um Papa drogado, em seus momentos sob os efeitos da droga, equivale a um Papa nulo. Portanto, sendo o Concílio presidido por um Papa sob os efeitos da droga, equivale dizer que o Concílio, na maior parte do tempo, não teve cabeça. Em dito conciliábulo Vaticano II, de triste memória para a Igreja, se promulgou a maldita lei sobre a liberdade religiosa, em aberta oposição às Sagradas Escrituras, em aberta oposição ao ensinamento comum dos grandes e santos Doutores, em descarada oposição ao Magistério Infalível da Igreja. Esta maldita e monstruosa lei de liberdade religiosa, se opõe às definições de inumeráveis Papas.

O documento sobre a lei de liberdade religiosa levava a assinatura do Papa São Paulo VI, o qual, inspirado por Deus, e com ardente valentia, antepôs à sua assinatura, o seguinte: «*No entanto, permanecem em vigor a doutrina e ensinamento de Nossos Venerados Predecessores*». O Papa com esta cláusula, invalidou o documento sobre a lei de liberdade religiosa. Na atualidade, dito documento está difundido por todas as partes, mas sem a cláusula antes referida.

O maldito ecumenismo e o conciliábulo Vaticano II: Condenável é o perverso ecumenismo que, com a finalidade de um conceito nefasto de unidade, tem pretendido colocar no mesmo plano a Igreja Verdadeira e as falsas; chegando assim à conclusão de que, tanto a primeira como as outras, terão de renunciar àquelas crenças que dificultam a realização da tão funesta unidade. Mas, a Igreja Verdadeira jamais renunciou nem renunciará a nenhuma das verdades da Fé. São as igrejas falsas as que têm de abandonar seus erros se desejam incorporar-se ou reincorporar-se, segundo o caso, ao seio da Igreja Verdadeira, única portadora da Verdade e arca de salvação.

Não pode haver mais que uma religião boa, porque só uma pode ser verdadeira. Tudo o que não é verdadeiro não é bom: a mentira e o erro são essencialmente maus. Deus, que é a verdade substancial, ama necessariamente a verdade com todo o amor com que ama a si mesmo, ou seja, infinitamente, e, portanto, detesta infinitamente o erro. Sendo assim, a verdade é uma, e não se contradiz. Duas proposições contraditórias não podem ser ambas verdadeiras. Porém as diferentes religiões se contradizem umas às outras; uma rechaça o que a outra admite; aquela adora o que esta blasfema. Logo todas elas não podem ser verdadeiras. Só uma é boa, porque só uma é verdadeira. Pretender que todas as religiões são boas é o mesmo que dizer que o sim e o não, o pró e o contra, são igualmente verdadeiros: isto é aceitar o maior dos absurdos. Se todas as religiões fossem boas, seria bom crer com o católico na Igreja, e bom com o protestante não crer nela; seria bom com o protestante crer em Jesus Cristo, Deus e Homem, e bom com Maomé negar sua Divindade. Que absurdo! E, no entanto, estas são as teorias que nos são apresentadas como uma das grandes conquistas do espírito moderno.

Nos tempos de confusão e de divisão, depois daquele conciliábulo chamado o segundo Concílio Vaticano, era muito difícil ouvir a Sã Doutrina, porque uma caterva de iníquos pastores governou dentro da Igreja. Até aí chegou ao auge da astúcia do inimigo infernal, Satanás, infiltrando-se dentro do seio da Igreja, e pondo iníquos pastores para estender e propagar falsas doutrinas, inclusive para se voltar contra a Rainha de Céus e Terra, a Virgem Santíssima, Nossa Mãe.

O inimigo infernal, Satanás, havia introduzido o veneno dentro da Igreja, porque o inimigo sabe que Maria esmagará sua orgulhosa cabeça. Então, colocou dentro da Igreja essa caterva de iníquos pastores para que prediquem contra Maria, ou para não falar nada d'Ela. E assim os seculares também perderam a Luz e Satanás reina em seus corações.

Naqueles anos de confusão, durante o pontificado do Papa São Paulo VI, neste Sagrado Lugar de El Palmar de Troya, a Santíssima Virgem foi honrada como se merece, enquanto que no resto da Igreja se foi suprimindo a honra à Santíssima Virgem, a estavam retirando dos camarins e do altar que presidia para colocá-la no canto. Aqui, neste deserto de El Palmar, se realizavam majestosos Cultos, como a Igreja sempre praticou em todo o tempo passado. A igreja romana viveu um momento de apostasia geral e confusão. Quantos Sacerdotes se secularizaram! Os Religiosos e Religiosas já não praticavam as Regras de seus Fundadores!

Por isso, o Altíssimo congregou uns poucos fiéis neste deserto do Lentisco de El Palmar de Troya, em um deserto que é, ao mesmo tempo, Luz e Tocha e Manancial para a Igreja. O que aparentemente é terra árida, na profundidade é uma terra fértil; porque produz belos frutos, o de ser fiéis e permanecer na Fé e na integridade católica e apostólica que temos herdado de nossos antepassados.

A Igreja renovada

Apesar dos obstáculos, neste deserto permanece a integridade da Santa Fé Católica e Apostólica, pela misericórdia de Deus. El Palmar de Troya se transformou em pedra angular, porque permaneceu firme na doutrina tradicional da Igreja, nossa mãe. E porque os grupos de peregrinos e devotos que assiduamente vêm a este Sagrado Lugar ouviram a Palavra de Deus e a colocaram em prática. Por desgraça, nos tempos da decadência da igreja romana, ao ser guiada por iníquos pastores, a Doutrina tinha sido falsificada e teve que vir a Rainha de Céus e Terra para dizer: Voltai a predicar a Autêntica Doutrina que conserva o Sagrado Depósito da Igreja! E como havia de se defender essa Doutrina? Formando o Senhor um Colégio Episcopal, um Colégio de Apóstolos que estivessem dispostos a dar a vida por Cristo em defesa da Fé Católica.

Em 23 de dezembro de 1975, por mandato de Nosso Senhor Jesus Cristo, o então Clemente Domínguez y Gómez fundou a Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Os membros da Ordem dos Carmelitas da Santa Face são os Apóstolos Marianos dos Últimos Tempos, chamados também Crucíferos. É a última e única Ordem Religiosa dos Últimos Tempos, e a verdadeira continuadora da Ordem do Monte Carmelo fundada pelo

Santo Profeta Elias e depois reformada pela insigne Doutora Santa Teresa de Jesus. Na Ordem dos Carmelitas da Santa Face se contém o espírito de todas as demais Ordens Religiosas fundadas ao longo da história da Igreja. A Ordem dos Carmelitas da Santa Face consta de três ramos: A primeira, os religiosos; a segunda, as religiosas; e a terceira, os fiéis terciários. Todos os membros da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana pertencem, cada um em sua rama, a esta última Ordem Religiosa. Assim como a antiga Ordem Carmelitana preparou a Primeira Vinda de Cristo como Messias, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face prepara a Segunda Vinda de Cristo para julgar todos e estabelecer o Reino Messiânico. A Ordem dos Carmelitas da Santa Face tem como missões primordiais preparar o Segundo Advento de Cristo e lutar tenazmente contra o Anticristo e suas hostes infernais.

Em 1 de janeiro de 1976, no Sagrado Lugar do Lentisco de El Palmar de Troya, Clemente Domínguez y Gómez e Manuel Alonso Corral foram ordenados Sacerdotes pelo Arcebispo São Pedro Martín Ngô-dinh Thuc, e em 11 de janeiro do mesmo ano, foram consagrados Bispos pelo mesmo Hierarca, que veio desde Roma para cumprir tão transcendental missão. Depois de sua consagração como Bispo, o Padre Clemente Domínguez ordenou e consagrou a muitos, formando assim o Colégio Episcopal Palmariano. Tudo isso foi motivo de uma terrível perseguição, promovida pela hierarquia eclesiástica oficial romana, até o ponto que o Padre Clemente Domínguez, em 6 de abril de 1976, saiu exilado da Espanha, junto com o Padre Manuel Alonso e outros de seus Bispos e religiosos, por ordem de um juiz de Utrera, devido à constante pressão do apóstata cardeal de Sevilha José Maria Bueno Monreal, feroz perseguidor das Aparições de El Palmar de Troya, apesar das muitas provas que teve da veracidade de ditas Aparições. No dia 29 de maio de 1976, em uma de suas incansáveis viagens apostólicas, o Padre Clemente Domínguez perdeu seus dois olhos em um acidente automobilístico, o qual foi para ele de inimaginável sofrimento. No entanto, como cego, continuou com a mesma intensidade apostólica pela Espanha, outras nações da Europa e da América, proclamando em seus sermões a Verdadeira Fé, a Tradição e Santa Moral, defendendo energicamente o Papa São Paulo VI, combatido pelos progressistas e tradicionalistas, e denunciando principalmente as heresias e corrupções propagadas por cardeais e bispos do Vaticano e distintas dioceses. Em 1976, Nosso Senhor Jesus Cristo, em uma de suas maravilhosas aparições, prometeu ao Padre Clemente o Papado, o Primado da Igreja, com estas palavras: «Tu serás o futuro Pedro. O Papa que consolidará a Fé e a integridade na Igreja, lutando contra as heresias com grande força, porque te assistirão legiões de Anjos... O Grande Papa Gregório, a Glória das Olivas...». O Bispo Primado de El Palmar de Troya, primeiro como Padre Clemente e depois com o nome religioso de Padre Fernando, era a voz que clamava na Igreja em nome do Sumo Pontífice Romano, ao qual não lhe era permitido falar nem atuar livremente. Por vontade expressa de Deus, e até a morte do Papa São Paulo VI, o Bispo Padre Fernando ocupou a altíssima dignidade de Vice-vigário de Cristo na Igreja. No dia 1 de janeiro de 1977, o Bispo Padre Clemente coroou canonicamente a Sagrada Imagem que hoje preside o camarim do Lentisco com o título de Nossa Mãe do Palmar Coroada.

O Senhor formou o Colégio Episcopal em El Palmar de Troya em união com o Romano Pontífice, Paulo VI, e seguindo a sucessão apostólica. Assim o Senhor cumpre sua promessa de assistir a sua Igreja até a consumação dos séculos. Durante todos estes séculos tem assistido sua Igreja de mil maneiras: Esta é uma das maneiras da assistência de Cristo à Igreja. Cristo não abandona sua Igreja. Cristo está com a Igreja. Pelo qual, não é de estranhar que, quando tantos pastores com mitras e báculos pregavam contra a doutrina verdadeira, quando tantos bispos não predicavam sobre Maria, não é de estranhar que o Senhor tenha formado esse Colégio de Bispos para que predicassem o que a Igreja sempre tem predicado. Quantos inimigos de Cristo houve dentro da Igreja, e vestidos de mitra e báculo! A que extremo chegou a maldade dentro da Igreja.

Esse Colégio Episcopal Palmariano que se honra em chamar-se de Bispos Marianos, predicava sobre Maria em todo o lugar e se levantava contra as doutrinas heréticas que introduziam dentro da Igreja, e alçava sua voz potente contra tantos inimigos infiltrados dentro da Igreja, disposto a dar a vida em defesa da Verdade Católica, na defesa da Doutrina de Cristo, na defesa das Glórias de Maria, para defender a Fé na integridade Católica e Apostólica, plenamente submetido ao Papa São Paulo VI, último Papa em Roma.

Já estava anunciado nas Sagradas Escrituras que chegaria um tempo em que a Sã Doutrina não se sustentaria e surgiriam falsos doutores, falsos profetas e falsos pastores. Esses falsos pastores que houve dentro da Igreja, negaram a verdade de El Palmar de Troya. No entanto, há motivos maiores para duvidar da validade da consagração episcopal de muitos destes bispos progressistas, porque não se sabe se houve intenção no consagrante ou nos que receberam o Sacramento, devido à infiltração maçônica dentro da Igreja,

pois são inimigos da Igreja disfarçados de pastores. Então, postos cara a cara diante de Deus, examinemos e perguntemos ao Senhor: onde estão teus autênticos pastores? Não tardará muito em dar-vos a resposta: Aí os tendes em El Palmar. Quantos ‘bispos’ e ‘sacerdotes’ nestes tempos pós-conciliares se dedicavam, em suas pregações dominicais, a falar de política, sociologia e do socioeconômico, esquecendo de falar das Verdades Eternas; esquecendo de falar das Glórias de Maria, das prerrogativas que Deus concedeu a esta Excelsa Senhora! E quantos bispos de braços cruzados permitiam que tantos ‘sacerdotes’ estendessem por todo lugar falsas doutrinas! Havia ‘sacerdotes’ nestes tempos que negavam a existência do Inferno. E todos sabemos que a existência do Inferno é dogmática, uma vez que o próprio Cristo no Santo Evangelho fala reiteradas vezes do fogo eterno. E quantos negaram a presença real de Cristo na Eucaristia em Corpo, Sangue, Alma e Divindade! E tantos outros Dogmas como negavam! Tanta doutrina corrompida!

Pediu-se aos Sacerdotes tradicionalistas estendidos por todas as partes, a revestir-se de valentia, abandonar suas remunerações e sua vida de comodidade e vir a este Lugar, a Cátedra, a Luz e a Tocha da Igreja, e que estivessem dispostos a receber a Consagração Episcopal para defender a Igreja. Mas houve muitos Sacerdotes acomodados nas distintas cidades, em suas Paróquias, Catedrais, que sabiam que a mentira se havia infiltrado dentro da Igreja, e estavam calados por covardia, sabendo que tão culpável quanto o que propaga a falsa doutrina é aquele que a permite. Foram covardes e a covardia é ainda pior que a falsidade dos pastores iníquos de então. Um Sacerdote, que sabe que estão ensinando a falsidade, que sabe que corrompe a Doutrina, e segue tão tranquilo em seu posto, cobrando seu pagamento e estando cômodo e sem preocupações, não é digno do Reino dos Céus. Porque a Cristo se deve seguir até o último alento que tenhamos; e, se for preciso, até que derramemos até a última gota de sangue. Perdendo toda a comodidade, perdendo toda a amizade, se é necessário. Em uma palavra: perder tudo, humanamente falando, para ganhar o Céu. Quantos sacerdotes covardes haverá no inferno! Porque não há direito de que um Sacerdote permaneça calado vendo tanta falsidade como havia, e permitindo tanta corrupção, tanta indecência dentro dos Templos, tanta impureza, sem se revestir de valor e aceitar a cruz.

Levantaram-se uns poucos Sacerdotes Tradicionalistas, que com valor e espírito do martírio, vieram a El Palmar de Troya e receberam a consagração episcopal, como sucessão aos Apóstolos, unidos à cabeça, então o Papa Paulo VI; foram os poucos que reconheceram a Palavra de Deus dada neste Sagrado Lugar por meio de pobres instrumentos, pobres e débeis pecadores. Aceitaram a cruz, a perseguição, e defenderam a integridade da Fé Católica, Apostólica e Romana, defenderam as prerrogativas da Virgem Maria, nossa Mãe. Abandonaram seus postos de comodidade e vieram a este lugar de incompreensão, a este lugar de perseguição.

A Igreja, minada por falsos pastores, vivia uma crise de confusão, de erro, de divisão, heresias, apostasia. A Barca estava recebendo tempestades como nunca havia recebido. Só um pequeno grupo conservava a integridade na Fé. Era necessário que El Palmar de Troya restabelecesse a Santa Tradição da Igreja, a Santa Doutrina, a Fé Católica. Os Bispos do Palmar lutaram para defender a Igreja e, sobretudo, para conservar a Fé, a Doutrina, a Tradição, a integridade; para restabelecer a Santa Missa Tridentina de São Pio V; e condenar as heresias e os erros do progressismo diabólico que reinava na Igreja. Jamais o Papa os condenou. Era uma hora gloriosa para a Igreja, em meio de uma hora de amargura: a hora de El Palmar em união com o Papa, Paulo VI, mártir do Vaticano. Assim começou a ressurgir a Igreja, com um bom Colégio Episcopal em El Palmar.

Por mandato divino, a Sede e Cátedra de Roma foi trasladada a El Palmar de Troya, ao se converter Roma na Grande Rameira dos Últimos Tempos, cumprindo-se assim a queda apocalíptica de Babilônia a Grande ou cidade das sete colinas.

A nova Santa Sede da Igreja: El Palmar de Troya

Assim relata a Santa Bíblia no livro do Apocalipse: «*O dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, devorasse seu filho quando lhe desse à luz. Ela deu à luz um filho homem, que havia de reger os homens com vara de ferro. E este filho foi tomado por Deus para seu serviço, e para que ocupasse o trono de sua sede na Terra*». Este parto do filho varão simboliza a eleição, por Cristo, do Papa São Gregório XVII Magníssimo, em Santa Fe de Bogotá, Colômbia, no dia 6 de agosto de 1978. Dita eleição papal aconteceu depois da morte do Papa São Paulo VI, último Papa com sede em Roma. Desde esse momento, e com o traslado da Santa Sede a El Palmar de Troya, em 9 de agosto de 1978, a verdadeira Igreja de Cristo é a Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, já que a igreja romana apostatou.

«O Dragão decidiu perseguir furiosamente à Mulher que havia dado à luz o filho varão. Mas foram dadas à Mulher duas asas de águia grande para que voasse ao deserto, ao lugar que Deus havia preparado, e em onde é guardada por um tempo, dois tempos e meio tempo, da presença da serpente infernal». Nesta passagem está profundamente representado, o traslado da Cátedra da Igreja de Roma a El Palmar de Troya, pelo Papa São Gregório XVII Magníssimo; dito traslado ocorreu na viagem que ele fez de avião no dia 9 de agosto de 1978 de Santa Fe de Bogotá a El Palmar de Troya – Sevilha, Espanha.

Deus quer que todos saibam onde está a Verdade, e para isso dá sinais. Assim o fez no Nascimento de Cristo: «O mesmo Senhor Deus vos dará um sinal: Eis aqui que conceberá a Virgem, e dará à luz um Filho, e será chamado seu nome Emanuel». Para os Santos Reis do Oriente, uma Estrela milagrosa seria o sinal inconfundível de que o Redentor já havia nascido. Um Anjo anunciou aos pastores: «Não temais, porque eis aqui que vos anuncio um grande gozo, que será para todo o povo: Que hoje vos nasceu o Salvador, que é o Cristo Senhor, na cidade de Davi. E isto vos será o sinal: Achareis o Menino em uma gruta envolto em panos, e colocado numa manjedoura». Inclusive o malvado rei Herodes teve sinais pelos que pôde saber onde havia de nascer o Cristo: «Em Belém de Judá; porque assim está escrito pelo Profeta Miqueias».

Nestes tempos também o Senhor dá sinais para que todos os que queiram, possam ver onde está Ele e sua Igreja. Ele o revelou através das Aparições em El Palmar de Troya. Além disso foi anunciado com antecedência por meio de seus profetas na Santa Bíblia. Que os que querem saber a verdade olhem também nas Sagradas Escrituras, como disse Nosso Senhor aos Judeus: «Examinai as Escrituras as quais vós tendes como garantia de vida eterna: Pois elas são as que dão testemunho de Mim. Mas, como não quereis vir a Mim para que tenhais a vida, ainda que vejais a verdade nas profecias, não a aceitais». «Se pelo aspecto do céu sabeis distinguir o bom ou o mau tempo que vai fazer, como não sabeis conhecer os sinais claros, destes tempos?». Examinai, pois, as Escrituras: no Apocalipse está profetizado que todos os que queiram alcançar a salvação de sua alma terão que sair necessariamente das garras abomináveis da Grande Rameira que está sentada sobre a cidade das sete colinas (Roma); pois a salvação só é possível no redil da verdadeira Igreja de Cristo que está atualmente no deserto, e que a grande cidade das sete colinas, sobre a que estão assentados a sede e o trono da Grande Rameira, será destruída pelo fogo. É fácil comprovar como a igreja romana, pela sua prostituição, se transformou na Grande Rameira, pois as abominações de Roma estão à vista de todos: abandonaram a santa doutrina dos Apóstolos; faz pacto com os inimigos de Cristo; respeita todas as religiões; predica a verdade e a mentira ao mesmo tempo, a igreja romana de hoje, apascentada por usurpadores. Essa igreja romana que foi abatida e pisoteada pelos inimigos de Cristo, ela mesma abriu as portas. Eis aqui que a Verdadeira Igreja já não é mais romana. A Verdadeira Igreja é Palmariana. Isso também está indicado no Apocalipse, para todos os que queiram vê-lo, quando diz que foram dadas à Mulher «duas asas de águia grande para que voasse ao deserto, ao lugar que Deus havia preparado, e em onde é guardada por um tempo, dois tempos e meio tempo, da presença da serpente infernal». Assim se profetiza o traslado da Cátedra da Igreja de Roma a El Palmar de Troya. Aqueles que rechaçam estes sinais merecem a mesma repreensão que Cristo fez aos discípulos de Emaús: «Oh néscios e tardios de coração para crer em tudo o que os profetas disseram!».

E para mais sinais, o Apocalipse acrescenta: «Então a serpente infernal foi atrás da Mulher vomitando de sua boca rios de infâmia, perseguição, confusão, sedução e outras múltiplas imundices, a fim de arrastá-la na corrente e acabar com Ela... Vendo o Dragão que não podia acabar com a Mulher, para vingar-se d'Ela, foi fazer guerra contra sua descendência, que são os que guardam os Mandamentos de Deus e dão fiel testemunho de Jesus Cristo». Nesta passagem se simboliza a Igreja Palmariana terrivelmente perseguida por Satanás e suas hostes, sobretudo pela maçonaria mediante os meios de comunicação, com calúnias e mentiras, e inventando histórias. Aí está o sinal infalível que Deus dá nestes tempos apocalípticos para indicar onde está a verdadeira Igreja, anunciada na Santa Bíblia. O demônio se encarrega bem de indicá-lo, cumprindo-se assim a profecia apocalíptica. Todo o mundo é testemunho dos inesgotáveis rios de infâmia e de calúnias que a serpente infernal vomita contra a Santa Igreja Palmariana pela boca de seus sequazes; pois este é precisamente o sinal inconfundível dado por Cristo no Apocalipse.

A Santíssima Virgem Maria, como Mãe, Pastora e Doutora da Igreja, pisoteia invencível a Cabeça da maldita serpente infernal. Esta, vendo que a Igreja é em si mesma absolutamente indestrutível, tomou vingança batendo furiosamente contra seus filhos fiéis. Com o estabelecimento da Igreja Palmariana, deu início ao Sacro Império Hispânico Palmariano, ou Reinado dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, embora dito império e dito reinado estão por enquanto reduzidos ao Sagrado Lugar de El Palmar de Troya ou

místico deserto apocalíptico. Recordemos que, através dos séculos, a Igreja Santa de Deus sempre foi perseguida.

Como o demônio sabe que seu ímpio reinado neste mundo está chegando ao fim, ataca com cada vez mais fúria contra a Barca de Pedro, a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, que embora em si mesma é invencível e indestrutível, não somos os que estamos n'Ele, pois podemos facilmente sucumbir diante dos ataques infernais se não permanecemos despertos e vigilantes. A astúcia do diabo e seus planos de perdição são, em muitas de suas nuances, inconcebíveis e insuspeitáveis para o homem. O maligno conhece nossos pontos débeis, pelo que sabe quando, como e onde nos pode tentar para nos vencer mais facilmente. Para isso conta com numerosíssimos colaboradores neste mundo, além de todos os do inferno. Satanás, por permissão divina, está ultimando, aceleradamente, os caminhos de sua manifestação pública na terra como Anticristo Pessoa, ou seja, como homem-demônio, para se passar como se fosse o mesmo Cristo, seduzir as pessoas e dar sua última e definitiva batalha contra a Santa Igreja.

A Igreja tem a missão de ensinar a moral ao mundo. Se alguém não está de acordo e protesta, por exemplo, que tem direito de se vestir como quer, esse tal está mostrando que se deixou enganar pela maçonaria vaticanista, porque vestir-se com modéstia é uma lei imposta por Deus, reiterada pelos Apóstolos e ensinada pela Igreja durante séculos, até que foi praticamente descartada pela apóstata igreja romana, que já não é santa. Igualmente, se alguém diz que os de outras religiões têm direito de acreditar e ensinar o que lhes pareça oportuno, se opõe ao severo mandato de Cristo a seus Apóstolos: *«Ide, pois, e ensinai a todas as pessoas, batizando-as no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado. Aquele que crer, for batizado e praticar, será salvo; e aquele que não, será condenado»*. Por outro lado, os antipapas da apóstata igreja romana proclamam falsamente que todas as religiões são boas e inspiradas por Deus.

Ninguém quer abrir os olhos e ver a verdade? Deus assim o permite, igual que no Evangelho, para que: *«vendo não vejam e ouvindo não ouçam nem entendam»*. Pois os que persistiam em seu mau proceder, Jesus, que respeita a liberdade humana, os abandonou em suas próprias trevas, permitindo que o maligno endurecesse cada vez mais seus corações, pelo que dificilmente teriam luz para salvar-se. Como advertia a Santíssima Virgem Maria em El Palmar: *«Em breve reinará um antipapa, a confusão será terrível. Não faltará um verdadeiro Papa, porém fará falta muita oração para ver a Luz»*.

A Santíssima Virgem em suas Aparições indica como se deve rezar para ter essa Luz: Estabelece o Rosário Penitencial, que consta de cinco Mistérios; em cada Mistério se rezam dez Pai-nossos completos, ou seja, um Pai-nosso, Ave-maria, Glória e Ave Maria Puríssima, em cada conta. *«É necessário restabelecer o Santo Rosário Penitencial de Pai-nossos, em todos os cenáculos; porque, do contrário, a luz não virá, senão que caminhareis em trevas. É preciso que, embora fiquem apenas duas pessoas, rezeis o Santo Rosário Penitencial. Isso é o mais importante: A oração e não a quantidade de pessoas... Sobretudo, muita firmeza na reza do Santo Rosário Penitencial. Não esqueceis... Porém os que percam a Luz será porque querem. Porque Eu vos exorto que sigais o caminho da retidão. Agradai ao Pai Celestial com o Rosário Penitencial... Andai com cuidado! Andai com cuidado! Porque Satã empreenderá uma dura batalha contra o Rosário Penitencial»*. *«Filhinhos meus: Pouco vos falarei já, pois vai chegando a hora em que me ocultarei no deserto. Olhai, filhinhos meus: se aproxima o tempo, no próximo Pontificado, em que haverá dois Papas: o verdadeiro e o antipapa. Será tempo de trevas e confusão, como jamais houve na história da Igreja. A leitura, a cultura, a ciência, a arte, não servirão para encontrar a Luz; só a oração, a penitência e a humildade. Aqueles que humilhem sua cabeça diante de Deus, orem e peçam Luz, a encontrarão... Olhai que, no Calvário, estando Cristo Jesus cravado na Cruz, os príncipes dos sacerdotes e fariseus lhe diziam que descesse da Cruz e acreditariam n'Ele. Mas, tendo poder para fazê-lo, não o fez; pois a Deus não se pode obrigar que dê provas; mas aqueles que as pedem com humildade, as receberão»*. (1973)

A igreja romana deixou de ser, por sua apostasia, a verdadeira Igreja de Cristo no dia 6 de agosto de 1978, com a morte do Papa São Paulo VI e com a elevação ao Pontificado do sucessor legítimo o Papa São Gregório XVII Magníssimo; pois nesta data o Espírito Santo saiu de todos os moradores de dita igreja, dado que o Paráclito é a Alma apenas da Verdadeira Igreja, a Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana. No entanto a igreja romana, igual que as demais seitas apóstatas, conservou certos poderes até que lhes foram totalmente retirados pelo Papa São Gregório XVII Magníssimo, em virtude da Constituição Apostólica do dia 30 de julho de 1982; pelo que, desde esse momento, apenas dentro da verdadeira Igreja, a Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana são válidas as Ordenações Sacerdotais e Consagrações Episcopais, a

administração dos Sacramentos, assim como qualquer outro ato próprio do ministério sacerdotal. Em 6 de agosto do ano 1978, depois da morte do Papa São Paulo VI, o Espírito Santo saiu do Vaticano para El Palmar de Troya, com a eleição do Papa São Gregório XVII.

O imortal Papa São Gregório XVII, de Glória Olívæ, deixou à Igreja, como herança espiritual, o valiosíssimo tesouro de sua luminosíssima Doutrina e de sua Disciplina exemplar. Seus muitos documentos papais, os distintos tratados teológicos e morais, assim como a Santa Bíblia Palmariana, são testemunho irrefutável de seu fecundíssimo trabalho doutrinal. Durante o Glorioso Pontificado do Papa São Gregório XVII se celebraram os dois Santos, Magnos e Dogmáticos Concílios Palmarianos, os quais enriqueceram extraordinariamente o tesouro doutrinal da Igreja. Duraram um total de 20 anos, e foram o primeiro trabalho conciliar completo da história, pois abrangeram todo o magistério eclesiástico, com grandes avanços teológicos, cumprindo-se assim as muitas profecias católicas sobre estes incomparáveis concílios. Produziram a primeira Bíblia dogmática, eliminando as muitas manipulações que havia; a primeira Moral dogmática; o Tratado da Missa, etc.

Por outro lado, o antipapa João Paulo II foi o maior propagador de heresias e outras corrupções, nestes Últimos Tempos em que vivemos. João Paulo II é o pai do maldito sincretismo moderno. O antipapa João Paulo II, com o maior descaramento, denominando-se a si próprio Papa e Chefe da Verdadeira Igreja, proclamou disfarçadamente, perante os mesmos fiéis romanos e perante os hierarcas e prosélitos das outras seitas religiosas, que a salvação eterna é patrimônio de qualquer das religiões existentes, e sem o mínimo escrúpulo dissimulava os seus erros colocando Cristo como base de sua atuação. Por exemplo, segundo ensinado pelo antipapa João Paulo II, podem ser salvos: o romano, segundo as suas crenças heréticas; os mal chamados Ortodoxos, já que são heterodoxos, segundo as heresias dos seus respectivos cismas; o budista, segundo a doutrina de Buda; o maometano, segundo o Corão; o protestante, segundo as heresias luteranas, calvinistas, anglicanas, etc.; o judeu, segundo o Talmude, etc., etc., etc. Além disso, o antipapa João Paulo II proclamou por todas as partes o maldito ecumenismo promulgado pelo nefasto Conciliábulo Vaticano II. Reuniu-se com a maioria dos líderes religiosos do mundo, mostrando solidariedade com as doutrinas das diferentes confissões religiosas, com cuja atitude se proclamava tacitamente como cabeça visível de todas as seitas existentes. Mas, na sua refinada falsidade, se apresentava como se fosse realmente o Chefe Supremo da verdadeira Igreja de Cristo, a fim de que a considerassem como mais uma seita, e assim desacreditá-la perante o mundo, e também desacreditar a Autoridade e o Magistério do verdadeiro Vigário de Cristo, então o Sumo Pontífice Palmariano, Papa São Gregório XVII Magníssimo, de Glória Olívæ. O sinistro antipapa João Paulo II, enquanto buscava a união das igrejas e discursava em múltiplos auditórios, permitia que seus prosélitos da igreja romana vivessem no maior caos moral existente até agora.

O antipapa João Paulo II foi o maior defensor das aberrantes correntes políticas atuais, absolutamente opostas ao Magistério Infalível da Igreja; pois, com um farsante comportamento piedoso, relacionou-se harmoniosamente, e em completa solidariedade de ideias, com os maiores líderes políticos, inclusive estendendo paternalmente os seus braços a alguns deles; com o qual dava a entender perante o mundo que não existe qualquer disparidade entre os diferentes sistemas políticos atuais e a Doutrina Infalível da Igreja, quando ambos são absolutamente opostos; uma vez que, inclusive, nos diversos regimes políticos, existem muitas leis que vão contra a Santa Lei de Deus e os ensinamentos da verdadeira Igreja de Cristo. João Paulo II foi um grande defensor da democracia política, que se opõe ao Direito Divino, pois o poder temporal não reside no povo, mas na pessoa a quem Deus dotou de autoridade para o exercer.

O antipapa João Paulo II foi o maior propagador do atual relativismo religioso, para dar a entender, dissimuladamente, diante das grandes massas de ouvintes, que a autêntica Religião Católica não é a Única Verdadeira, e que, portanto, pode ser substituída por qualquer outra religião existente; e, conseqüentemente, que em qualquer uma das falsas religiões é possível a salvação eterna. João Paulo II, atuando hipocritamente como portador da verdadeira Fé Católica, foi o maior devastador da mesma, para o qual punha em sua boca reiteradamente os Santíssimos Nomes de Cristo e Maria, para assim enganar mais facilmente o mundo. Nos numerosos teatros que João Paulo II foi montando pelo mundo, como grande ator, soube enganar as massas.

Na profecia de São Malaquias sobre os Papas, o lema «De Labóre Solis», correspondente ao antipapa João Paulo II, significa «O Eclipse do Sol». Pois João Paulo II ousou interpor-se entre o Sol, que era Sua Santidade o Papa Gregório XVII, e a humanidade, dando lugar ao maior eclipse espiritual conhecido até agora. O antipapa João Paulo II, cabeça visível da maçonaria vaticana, está nas profundidades do fogo eterno do Inferno.

Seu atual sucessor, outro herege consumado, é agora a cabeça visível da maçonaria vaticana e fiel seguidor de seu nefasto pai na heresia, João Paulo II, embora em algumas coisas chegue a proceder em aparente oposição a seus predecessores. O Papa Pedro III, de Glória Ecclésiæ, é o legítimo Sucessor na Cátedra de São Pedro, cuja Sede Apostólica está em El Palmar de Troya.

Apenas uma Igreja pode ser a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, porque Ele não fundou mais que uma Igreja. Esta Igreja de Cristo é a Igreja Católica Palmariana.

A verdadeira Igreja de Jesus Cristo é aquela na qual se encontra o legítimo sucessor de Pedro, porque é a Pedro a quem Jesus deu as chaves do Céu e a quem pôs como Pastor supremo de suas ovelhas. São Pedro era o primeiro Papa, e observa-se a cadeia dos legítimos sucessores de Pedro se prolongar sem interrupção até o atual Chefe supremo da Igreja Católica, o Papa Palmariano. A Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo é a Igreja do Papa: Onde está Pedro, ali está a Igreja. Consequentemente, toda igreja ou todo homem que se separe do Papa, seja pela heresia ou seja pela rebelião, não pratica a verdadeira Religião de Jesus Cristo.

Jesus Cristo não fundou mais que uma Igreja e lhe imprimiu quatro caracteres ou notas que permitem reconhecê-la com certeza. A verdadeira Igreja de Jesus Cristo deve ser: *Una* em sua cabeça, em sua doutrina, em sua moral, em seus meios de salvação; *Santa* em seu ensinamento, em suas leis, em suas práticas, em seus membros, em suas obras; *Católica*, difundida por todas as partes do mundo; *Apostólica*, governada pelos legítimos sucessores dos Apóstolos, únicos encarregados pelo Divino Mestre a predicar o Evangelho ao mundo.

A Igreja fundada por Jesus Cristo é *Una, Santa, Católica e Apostólica*. Estas são as quatro notas distintivas da verdadeira Igreja, as quais, evidentemente traçadas no Evangelho, inseridas no Símbolo dos Apóstolos e no de Niceia, correspondem exatamente à Igreja Católica Palmariana, e apenas à Igreja Católica Palmariana.

A Igreja Palmariana é *Una* na Fé, porque a verdade revelada por Deus é a mesma para todos; é *Una* no governo, porque há apenas uma Cabeça visível, que é o Papa, a quem obedecem os pastores e fiéis; uma só Fé, uma só lei e um só culto. Seus fiéis, espalhados por todos os lugares do mundo, recitam o mesmo símbolo e as mesmas orações, observam os mesmos preceitos e participam dos mesmos Sacramentos e o mesmo culto divino.

Por outro lado, a maçônica igreja romana não é una, porque abarca todas as diferentes crenças, pois seus esforços são para ter irmandade com todas as religiões. A única que fica excluída é a verdadeira, a Palmariana, por ser incompatível com as demais, pois a verdade não tem parentesco com o erro. A apóstata igreja romana deixou de ser una no culto ao introduzir as línguas vernáculas, e não é una na moral e doutrina, porque predica e tolera diversas tendências.

A Igreja Palmariana é *Santa*: possui uma doutrina santa e santificante, o Evangelho em toda a sua integridade; meios de santificação verdadeiramente eficazes, os Sacramentos. Não cessa de gerar Santos, os quais são um sinal seguro pelo qual se reconhece a santidade da Igreja, porque é evidente que aqueles que se distinguem por sua santidade estão animados e dirigidos pelo Espírito de Deus; o caminho que seguem não pode ser o caminho do erro. A Igreja Palmariana é Santa, porque Santo é seu Fundador, santa é sua doutrina, santos são seus fins e muitos de seus membros. É Santa em seu ensinamento, em suas leis e em suas práticas de piedade.

Por outro lado, a igreja romana deixou de ser santa em todos os aspectos: Aboliu o Santo Sacrifício da Missa, fonte de toda santidade, convertendo-o em um banquete. Abandonou a vida de oração em seus membros, os rosários, novenas e outras devoções públicas que antes havia. Permitiu a entrada das heresias, do racionalismo, do liberalismo, do darwinismo. Assim manifestam seu rechaço à doutrina e à moral santa e multissecular da Igreja. Permitiu que seus membros frequentassem o cinema e televisão em que se exibem filmes que atentam descaradamente contra Deus, contra a Fé, contra a Doutrina e contra a Moral Católica. Toleram-se exhibições completamente injuriosas e blasfemas contra a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, como por exemplo, o maldito, blasfemo, sacrílego e herético filme conhecido com o nome de «Jesus Cristo Superstar». Em dito filme, que é obra do próprio Satanás, se ridiculariza Jesus, e se apresenta Jesus com um perfil socialista, de revolucionário, e inclusive dá a entender como se fosse um homem vicioso. Muitos sacerdotes e bispos romanos fizeram elogios a este filme satânico. Todo Bispo que permite que outros ensinem heresias ou, o que é pior, fomenta com elogios o que é herético, cai na heresia; pelo qual, ele mesmo se autoexcomunga da Igreja e deixa de ser Pastor do Rebanho. Um Bispo está obrigado a condenar as heresias e velar pelas ovelhas e velar pela autêntica Fé, e o Bispo que permite o ensinamento da heresia,

automaticamente se converte em herege. Ao permitir e fomentar tais ofensas a Deus, a hierarquia da igreja romana manifestou que essa igreja já não é uma nem santa nem católica nem apostólica.

Quando um impostor quer seduzir o povo toma muito cuidado em não impor sacrifícios à razão e às paixões. Proclama a liberdade, a independência; incentiva todos os maus instintos do coração; abre um largo caminho ao orgulho, à cobiça, à volúpia. Esse é o segredo dos vergonhosos êxitos de Maomé, de Lutero, de Calvino e de todos os inventores das falsas religiões humanas. Isto é precisamente o caminho que seguiram os antipapas e demais hierarcas que regem a apóstata igreja romana depois da morte de São Paulo VI.

Em contraste, a Santa Igreja Palmariana se distingue por haver mantido sempre a Santa Tradição da Igreja e por múltiplas práticas que conduzem à santidade: o uso do hábito sagrado, a batina; a Santa Missa em latim, no Altar, e não em uma mesa luterana; a Santa Comunhão de joelhos e na língua, e que pode ser tocada apenas pelo Sacerdote; procissão e bênção com o Santíssimo Sacramento, todos os dias; máxima decência para entrar na Casa de Deus; Sacramento da Confissão, individualmente; culto solene às Sagradas Imagens; o uso do Santo Escapulário, medalhas e rosários; e a reza do Santo Rosário Penitencial. Tais práticas são necessárias porque o Cristão deve padronizar os atos de toda a sua vida com suas convicções e crenças religiosas.

A Igreja Palmariana é *Católica*, porque é universal, já que abrange todas as verdades e é para todos os povos; atualmente, por causa da grande apostasia, a catolicidade da Igreja não se manifesta pelo número de seus membros. É Católica ou universal também no tempo: desde Cristo, persevera através dos séculos. Por outro lado, a igreja romana deixou de ser católica, por ter se convertido em uma nova igreja maçônica inspirada no luteranismo, embora possa ser chamada sarcasticamente de ‘católica ou universal’ uma vez que abrange todos os erros.

Finalmente, a Igreja Palmariana é *Apostólica* por sua origem e por sua doutrina; tem conservado, com o Símbolo dos Apóstolos, todos seus ensinamentos e tradições apostólicas; e é Apostólica pela sucessão sem interrupção de seus Pontífices. Os Papas se remontam a São Pedro I, e os Bispos são os sucessores legítimos dos Apóstolos. A apostolicidade é a nota maior da Igreja de Jesus Cristo. A Igreja conserva e ensina a doutrina dos Apóstolos. A Igreja Palmariana é Apostólica, em sua origem, em sua doutrina e pela sucessão apostólica de seus Bispos, que vêm dos Apóstolos.

Por outro lado, a igreja romana deixou de ser apostólica, já que rechaçou a doutrina, os ensinamentos e tradições dos Apóstolos; rechaçou não só o mandato apostólico de cobrir a cabeça da mulher na igreja, mas também o mais grave mandato apostólico de «fugir dos hereges», que a Igreja cumpriu antes fielmente durante séculos. Roma já não predica a Doutrina dos Apóstolos, e assim cai sob o anátema do Apóstolo São Paulo: *«se qualquer de nós, os Apóstolos de Cristo, ou inclusive um anjo do Céu, vos predicassem um Evangelho diferente do que vos temos já ensinado, seja anátema»*. Além disso, a igreja romana já não pode ser chamada de apostólica porque perdeu a garantia da sucessão apostólica em seus bispos, já que esta sucessão foi interrompida pelos maçons e comunistas infiltrados em sua hierarquia durante muitos anos, os quais não eram verdadeiros sacerdotes nem bispos, senão antissacerdotes e antibispos, e assim não podiam transmitir a sucessão apostólica. Portanto, muitas das ordenações sacerdotais e consagrações episcopais da igreja romana eram inválidas, e, portanto, seus ministros já não podem afirmar com certeza que foram ordenados validamente. Além disso, desde 1982 nenhum sacramento da igreja romana é válido.

A verdadeira Igreja é *Palmariana*, porque sua Sede está agora em El Palmar de Troya, Sevilha, Espanha, posto que a Cátedra de São Pedro foi transladada aqui desde Roma, após a morte do último Papa em Roma, São Paulo VI, em agosto de 1978. Além disso, a verdadeira Igreja de Cristo é indefectível, invencível e indestrutível, pela promessa de Seu Divino Fundador: *«As portas do Inferno não prevalecerão contra Ela»*.

A Igreja Palmariana, pois, é a *única verdadeira Igreja de Jesus Cristo*, porque Cristo não fundou mais que uma Igreja, assim como não tem ensinado mais que uma só doutrina e instituído apenas um Chefe.

Nenhuma das sociedades religiosas separadas dela possui a unidade de doutrina e de governo; nenhuma produz Santos; nenhuma se remonta a Jesus Cristo; e nenhuma tem por superiores legítimos os sucessores dos apóstolos. Nenhuma dessas sociedades religiosas tem em seu seio o legítimo sucessor de Pedro, Cabeça e Centro de toda a Igreja, embora a apóstata igreja romana pretenda enganosamente que tem. Consequentemente, não são a Igreja de Jesus Cristo.

A Religião cristã não se encontra senão na Igreja Católica Palmariana. Cristo não deu senão à sua Igreja os poderes de ensinar a Religião, de conferir a Graça e de guiar os homens à felicidade eterna. Portanto, todo aquele que, voluntariamente, fica fora da Igreja católica palmariana, não pratica a Religião de Jesus Cristo,

mas sim desobedece a Jesus Cristo. A Igreja católica palmariana é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo; conseqüentemente, é divina. É a Igreja do Papa, sucessor de São Pedro, a única Igreja que é una, santa, católica e apostólica.

Desde os primeiros séculos do cristianismo até pouco antes do conciliábulo Vaticano II, quando começou a se manifestar a obra do progressismo demolidor, estes quatro sinais eram evidentes: a Igreja era una, santa, católica e apostólica. Mas agora, desde o traslado da Sede Apostólica ao Palmar de Troya em 1978, estes sinais brilham em Roma por sua ausência, pois a igreja romana mostra apenas sua fealdade e apostasia, por muito que trate de disfarçar com aparência de santidade. Os autênticos sinais de veracidade são patrimônio exclusivo da Santa Igreja Católica Palmariana.

Aliás, os próprios hierarcas da igreja romana dão testemunho de que deixaram de ser os legítimos Ministros de Deus, porque deixaram de cumprir a missão e de exercer a sagrada autoridade que o Senhor encomendou a seus Apóstolos. Jesus Cristo deu à sua Igreja uma tripla autoridade: uma autoridade doutrinal para ensinar as verdades reveladas; uma autoridade pastoral para governar os homens e dirigi-los até o Céu; uma autoridade sacerdotal para purificá-los de seus pecados, santificá-los e fazê-los dignos da visão beatífica de Deus. Roma não ensina a doutrina com autoridade, uma vez que aprecia as heresias e outras religiões; não exerce uma autoridade pastoral porque, em lugar de dirigir os homens até o Céu, permite que se pisoteiem os Mandamentos de Deus; e não exerce uma autoridade sacerdotal desde que aboliu o Santo Sacrifício, convertendo-o em um banquete.

Fora da Igreja não é possível o ensinamento da verdadeira doutrina, já que apenas dentro da Igreja se tem o Sagrado Depósito da Divina Revelação infundido na alma; fora da Igreja não é possível o pastoreio das almas, já que tais pastores são inimigos de Cristo e Maria; fora da Igreja não é possível o ministério sacerdotal, já que seus sacramentos e suas missas são nulas ao não poder ter a habitabilidade de Cristo no coração.

Deus estabeleceu a Igreja para iluminar os homens, aperfeiçoá-los, fazê-los melhores e conduzi-los ao Céu; portanto a verdadeira Igreja deve ser santa. E, como já foi dito, a Igreja Palmariana é santa em sua Doutrina, que prescreve todas as virtudes e condena todos os vícios; é santa em seus Sacramentos, que produzem a santidade e dão uma força divina para praticar as mais belas virtudes. O verdadeiro católico palmariano possui o que não se encontra em outro lugar: o temor de ofender a Deus, o arrependimento de suas culpas, as quais ficam perdoadas no Sacramento da Confissão; o amor à oração e às comunicações com Deus.

Muito sublime é o Sacerdote católico palmariano; é o contrário dos ministros das anti-igrejas: o cura romano, o pastor protestante, o pároco ortodoxo, o rabino judeu, porque é o único que oferece o Santo Sacrifício. Os religiosos palmarianos realizam a perfeição evangélica mediante os votos de pobreza, de castidade e de obediência, tal como se realizava tradicionalmente na Igreja.

A unidade é o selo das obras de Deus, e a verdadeira Religião deve unir os homens entre si para uni-los a Deus; deve unir as inteligências na verdade, os corações na caridade. Deve possuir esta força unitiva que faz de toda a Igreja uma só sociedade. Apenas a Igreja Católica Palmariana apresenta a perfeita unidade das inteligências pela profissão de uma mesma Fé, a unidade das vontades pela submissão de todos os fiéis ao mesmo Supremo Governador e a unidade dos corações em uma mesma esperança e em um mesmo amor.

A respeito da imutável estabilidade da Igreja, Nosso Senhor Jesus Cristo disse um dia a Simão Pedro: «*Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra Ela*». Estranha promessa! Um Homem que não tem onde repousar sua cabeça elege a um pobre pescador para Fundador e Soberano de um império imenso e imperecível. Pedro estabeleceu um império que subsiste a vinte séculos, em meio de todas as revoluções do globo e apesar dos esforços do mundo e do inferno conjurados para destruí-lo. A história o certifica, os mais poderosos imperadores se lançaram sobre ele com todas suas forças e foram vencidos. Caíram, e o sucessor de Pedro ficou em pé; ele está em El Palmar de Troya, e está ali com sua cruz, e dita leis aos poucos católicos fiéis que ficam neste deserto; mas quando chegue o momento, sua voz repercutirá em todo o universo.

Jesus Cristo fez sua Igreja depositária e guardiã de sua doutrina, de seus poderes e de suas graças. Conseqüentemente, fora da Igreja de Jesus Cristo não há salvação possível.

Além disso, a Igreja possui três propriedades essenciais: a *visibilidade*, a *perpetuidade* e a *infallibilidade*.

A *visibilidade* consiste em que a Igreja possa ser vista e reconhecida pelos homens como uma sociedade religiosa fundada por Jesus Cristo. Se fosse invisível, os homens não poderiam receber dela nem a doutrina

de Jesus Cristo, nem suas leis, nem sua graça; portanto, não estariam obrigados a formar parte da mesma, posto que não a poderiam ver nem conhecer.

A *perpetuidade* ou indefectibilidade consiste em que a Igreja deve durar sem interrupção até o fim do mundo, e conservar inalterável sua doutrina, sua moral e seu culto. Jesus Cristo instituiu sua Igreja para todos os homens e para todos os tempos.

A *infallibilidade* é o privilégio concedido à Igreja de não poder enganar-se nem enganar quando ensina a doutrina de Jesus Cristo. É a assistência particular do Espírito Santo, que impede que a Igreja caia no erro.

Apenas é infalível aquele que, em nome da Igreja, tem a missão e o direito de declarar qual é a verdade revelada por Deus e de condenar o erro oposto; ou seja, o Papa. É a Pedro quem Jesus Cristo conferiu a autoridade infalível.

Em resumo, recordemos que no século XVI, muitas nações apostataram da Fé por causa do protestantismo; no século XX a apostasia foi ainda maior, porque a igreja romana permitiu a corrupção de costumes, as heresias e a infiltração de inimigos disfarçados. O Papa São Paulo VI era prisioneiro no Vaticano, submetido a drogas e inutilizado por seus inimigos. Quando em sua morte, no dia 6 de agosto de 1978, o Vaticano ficou nas mãos da maçonaria, então Nosso Senhor Jesus Cristo cumpriu fielmente com sua solene promessa de assistir à sua Igreja e de não permitir que as portas do inferno prevaleçam contra Ela. O próprio Cristo elegeu o sucessor de São Paulo VI: o Papa São Gregório XVII, um Papa que aprendeu a sã doutrina no mesmo seminário que o Apóstolo São Pedro, pois aprendeu diretamente do Senhor e de sua Santíssima Mãe em suas múltiplas aparições e mensagens. Em cumprimento do profetizado no Apocalipse, a Santa Sede foi então transladada de Roma ao lugar preparado por Deus no deserto do Palmar de Troya.

O Senhor cumpre a promessa de estar com sua Igreja

É admirável como o Senhor cumpriu sua promessa de estar com a Igreja até a consumação dos séculos e que as portas do inferno não prevalecerão contra Ela. Nosso Senhor Jesus Cristo sempre soube se livrar dos ataques de seus inimigos: a Sagrada Família fugiu ao Egito para se livrar do rei Herodes; quando iam lançá-lo do precipício em Nazaré, Jesus passou em meio de seus inimigos e se afastou; e ainda quando o prenderam na noite de sua Paixão, o Senhor derrubou seus inimigos no chão para mostrar que podia se livrar deles. Também sabe intervir para salvar sua Igreja, como quando livrou milagrosamente da prisão o primeiro Papa, São Pedro. Em El Palmar, Nosso Senhor e sua Santíssima Mãe prepararam uma Ordem Religiosa, um Colégio Episcopal e uma Igreja; e no mesmo dia em que morreu o último Papa do Vaticano, São Paulo VI, o próprio Senhor elegeu seu sucessor, o novo Papa, transladando assim a Santa Sede a El Palmar de Troya. Com isso, cumpre vários fins: salva a Santa Igreja das garras de seus inimigos; a purifica e a embeleza, pois assim resplandece, como um oásis no deserto, o grupo que honra Deus e cumpre sua santa Lei em meio de um mundo corrompido; e livra os autênticos católicos dos perversos e falsos pastores que, como guias cegos, estavam desviando-os por maus caminhos. Com este traslado, castiga os maus católicos, os que abandonaram os bons costumes e a vida de oração que corresponde aos discípulos de Cristo: ficam sem Sacramentos e afastados do Bom Pastor, imersos nas trevas que hoje reinam por toda parte. Quando, na morte do Papa São Paulo VI, Cristo elegeu São Gregório XVII como novo Papa, então não poderia mais haver um conclave válido em Roma, ainda no caso de existir autênticos Cardeais, uma vez que Gregório XVII já era Papa e não poderia haver outro mais.

Alguém dirá que Cristo não pode intervir e eleger pessoalmente um Papa, porque o Papa tem que ser eleito em um conclave no Vaticano. Isso é falso, porque seria uma impiedade dizer que Deus, que é o Criador e Dono de tudo, não tem direito a intervir no assunto. Além disso, o próprio Cristo se comprometeu a estar com sua Igreja ‘todos os dias até a consumação dos séculos’ e assegurou que não permitirá que as portas do inferno prevaleçam contra Ela. Se é algo surpreendente que Cristo intervenha e eleja o Papa, muito mais surpreendente seria se Cristo deixasse de cumprir sua promessa e permitisse a destruição de sua Igreja: seria algo impossível.

Há muita correlação entre a apostasia do povo judeu há dois mil anos, e a apostasia de Roma nos dias de hoje. O povo judeu, que durante um tempo foi o povo predileto de Deus, rechaçou Cristo e, guiado por uma hierarquia corrompida, o condenou à morte. O Senhor os advertiu antes: «*Portanto vos digo, que vos será retirada a Graça de pertencer ao Reino de Deus, e será dada a um povo que produza seus frutos*»; referindo-se ao povo gentio, o qual aceitaria seu Evangelho. São Paulo explica: «*Lamentavelmente, quando Cristo veio predicar o Evangelho, para a maior parte do Povo Judeu, por sua obstinação, ficou velada a*

sua Fé em Cristo, e por isso, ainda segue com a Lei Mosaica, pois o véu desta lei só se retira aceitando a Lei Evangélica. E ainda, no dia de hoje, quando leem Moisés, o véu está posto sobre o coração deles, e lhes impede de ver Jesus Cristo no que leem; mas, quando um dia se convertam a Cristo, lhes será retirado o véu». O povo judeu e sua hierarquia deixaram de pertencer ao Reino de Deus, e Cristo elegeu como Cabeça de sua Igreja um humilde pescador.

Também em Roma, sob a direção de uma hierarquia corrompida, aconteceu tudo o que acabamos de ver, e os pérfidos membros da igreja romana caem sob o mesmo anátema que os pérfidos judeus, cumprindo-se de novo o que disse deles o salmista: *«E seus olhos se obscurecerão de tal maneira para que, vendo a Verdade, não a reconheçam»*. Em ambos os casos se aplica a profecia de Isaías que Cristo cita no Evangelho: *«Ouvireis e não entenderéis os mistérios; vereis, e ainda assim estareis cegos à luz da Verdade. Porque, ao haver endurecido o coração deste povo, Satanás lhes tapou mais seus ouvidos, fechou seus olhos, obscureceu o entendimento, para que não se convertam e não recebam de Mim a salvação»*. Como, em uma atitude própria dos filhos de Satanás, rechaçavam a divina palavra, evitando assim o compromisso de se converter, e recusaram depor seu orgulho e renunciar seus maus costumes, o Divino Mestre, que respeita a liberdade deles, os abandona em suas próprias trevas, permitindo que o maligno endureça cada vez mais seus corações. No entanto, Deus misericordioso deixa uma porta aberta para que voltem ao redil: aos que invocam a Santíssima Virgem Maria com humildade e insistência, lhes concede a luz.

A Igreja não vai ficar para sempre no deserto, senão *«durante um tempo, dois tempos e meio tempo»*, como assinala o Apocalipse. A Terceira Guerra Mundial será o castigo de Deus à grande apostasia geral da igreja romana, na qual haverá tal consternação universal que parecerá que o mundo chegou ao seu fim; o que produzirá na consciência da maioria dos homens um profundo sentimento de culpabilidade, reconhecendo o justo castigo de Deus por seus graves delitos.

Enquanto isso, convém atender as advertências de Cristo em El Palmar: *«Preparai-vos, filhos meus. Estai unidos sob o Manto da Santíssima Virgem Maria, pois o antipapa confundirá a Igreja terrivelmente. Apenas com a oração e a constante invocação da que é Mediadora Universal de todas as graças e dispensas, podereis seguir o verdadeiro Papa»*. (1971)

Os Papas verdadeiros destes Últimos Tempos são:

O Papa São João XXIII. *Pastor et Nauta*. (28-10-1958 a 3-6-1963). Foi o penúltimo Papa verdadeiro com Sede em Roma. Este Glorioso Papa, devido à sua bondade e sua ingenuidade, foi utilizado pelos inimigos da Igreja. O Papa São João XXIII foi coagido e manipulado pelos maçons. O Concílio Vaticano II, no que se refere ao seu desenvolvimento e às suas conclusões acordadas, não é obra do Espírito Santo, senão do demônio.

O Papa São Paulo VI. *Flos Florum*. (19-6-1963 a 6-8-1978). Último Papa verdadeiro com Sede em Roma. A vida do Papa São Paulo VI foi exemplar e virtuosa. São Paulo VI, que era conhecedor das Aparições e Mensagens Celestiais, jamais condenou a Obra de El Palmar de Troya nem seu vidente principal Clemente Domínguez y Gómez. Este glorioso Papa, durante grande parte de seu Pontificado, foi drogado por iníquos membros da Cúria Romana com a finalidade de debilitar sua vontade para que ficasse à mercê deles. Após a morte do Papa São Paulo VI, se consumou a apostasia geral da igreja romana, que deixou de ser a verdadeira Igreja de Cristo. Portanto são antipapas João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI, Francisco e seus sucessores.

O Papa São Gregório XVII Magníssimo. *De Glória Olívæ*. (6-8-1978 a 21-3-2005). O estigmatizado vidente principal do Sagrado Lugar do Lentisco de El Palmar de Troya, Clemente Domínguez y Gómez, mais tarde Bispo Padre Fernando na Ordem, nasceu em Sevilha, Espanha. No dia 6 de agosto de 1978, encontrando-se o Bispo Padre Fernando em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, faleceu o Papa São Paulo VI. Desde este mesmo dia, por disposição de Deus, o Padre Fernando passou a ocupar a Cadeira de São Pedro, com o nome de Gregório XVII, de Glória Olívæ, pois apareceu Nosso Senhor Jesus Cristo, acompanhado dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e depositou sobre a cabeça do novo Papa a Sagrada Tiara, sendo assim coroado de maneira misteriosa e profunda. Entre muitas outras coisas, o Senhor lhe disse: *«Começa o Grande Pontificado da Gloria das Olivas. Apenas os simples e humildes de coração reconhecerão aquele que é o verdadeiro Papa: O Papa Gregório XVII»*. Também lhe anunciou que do conclave de Roma sairia o antipapa. No dia 9 de agosto do mesmo ano, o Vigário de Cristo, São Gregório XVII, chegou a El Palmar de Troya procedente da Colômbia, e desta forma misteriosa ficou transladada a Cátedra de São Pedro de Roma

a El Palmar de Troya, que passou a ser a Sede Apostólica da Verdadeira Igreja: a Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, também chamada Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face. Assim começou a história do Papado em El Palmar de Troya.

O Papa São Pedro II Magno. *De Cruce Apocalýptica*. (21-3-2005 a 15-7-2011). No século, Manuel Alonso Corral, e mais tarde Bispo Padre Isidoro Maria. Nasceu em Cabeza del Buey, Badajoz, Espanha. Foi Secretário de Estado durante todo o Pontificado do Papa São Gregório XVII e é Cofundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Em 24 de outubro do ano 2000, o Papa São Gregório XVII Magníssimo, o nomeou como seu Sucessor na Cátedra de São Pedro. O Papa São Pedro II, com vigorosa valentia, apascentou o rebanho da Igreja Católica Palmariana. Com verdadeira entrega e fidelidade aos planos divinos, se preocupou em completar o trabalho difusor da Santa Bíblia Palmariana e outros documentos, destacando-se suas Cartas Apostólicas e as Mensagens do Palmar. Fruto deste glorioso Pontificado é também a História Eclesiástica Palmariana. Definiu infalivelmente que o Anticristo nasceu no ano 2000, em Belém, a mesma cidade em que nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo. O Papa São Pedro II Magno morreu santamente no Sagrado Lugar de El Palmar de Troya, no dia 15 de julho de 2011.

O ex-Papa Gregório XVIII o apóstata. *Recéptor Christi*. (15-7-2011 a 22-4-2016). Chamado no século Ginés Jesús Hernández Martínez, nasceu em Puebla de Mula, Murcia, Espanha. Ingressou na Ordem em 1984, sendo mais tarde o Padre Sérgio. São Pedro II o teve como Secretário de Estado e o nomeou seu sucessor no Papado. Por sua infidelidade a Deus, este Papa tristemente apostatou da Igreja em abril de 2016, três anos depois de ter nomeado seu Secretário de Estado, Reverendíssimo Padre Eliseu Maria, como seu sucessor no Papado.

Sua Santidade o Papa Pedro III. *De Glória Ecclésiæ*. (Desde 22-4-2016 até agora). No século Markus Josef Odermatt, e mais tarde Bispo Padre Eliseu Maria. Nasceu em Stans, Nidwalden, Suíça. É descendente de São Nicolas de Flüe, ermitão do século quinze venerado na Suíça como pai da pátria, cujo único alimento durante vinte anos foi a Santa Comunhão e que conseguiu livrar seu país de uma fatal guerra civil, e ajudou milagrosamente que a Suíça não entrasse nem na Primeira nem na Segunda Guerra Mundial. A bandeira desse cantão, Nidwalden, ostenta o emblema papal das chaves do Reino dos Céus em honra a seu padroeiro São Pedro Apóstolo. O Bispo Padre Eliseu Maria ingressou na Ordem dos Carmelitas da Santa Face em 1985, e esteve como missionário na América do Sul durante dezoito anos. Foi Secretário de Estado durante todo o Pontificado do ex-Papa Gregório XVIII. Em 2013 o ex-Papa Gregório XVIII o nomeou como seu Sucessor na Cátedra de São Pedro. O Papa Pedro III conservou o novo calendário, pelo que a Semana Santa Palmariana, todos os anos, começará em 20 de março e terminará com a Comemoração do Domingo de Ressureição, no dia 27 de março, e que em 25 de março, data em que morreu Nosso Senhor Jesus Cristo, sempre será em Comemoração da Sexta-Feira Santa, independentemente do dia da semana em que caia. Em um mundo de apostasia geral, Sua Santidade o Papa Pedro III, como Bom Pastor das almas, mediante suas Cartas Apostólicas defende e proclama com coragem a Doutrina e Moral Sacrossantas, combatendo assim os erros e demais costumes corrompidos.

Desde o Místico Deserto de El Palmar de Troya, Sua Santidade o Papa Pedro III, como verdadeiro Vigário de Cristo, segue apascentando o rebanho da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana a Ele confiado por seu Divino Fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo. Em um mundo de apostasia geral este Grande Caudilho do Tajo combate os erros e aberrações atuais com firmeza e valentia, preparando assim a Igreja para os acontecimentos apocalípticos vindouros, que culminarão com o muito próximo Glorioso Segundo Advento de Cristo.

A Igreja Palmariana, como excelsa Precursora, prepara os caminhos do Retorno de Cristo para implantar o Reino Messiânico na Terra, lutando valentemente nesta Era Apocalíptica contra os erros e enganos espalhados por Satanás, que não demorará muito em se manifestar publicamente como Anticristo, o Homem de Iniquidade.

IGREJA CRISTÃ PALMARIANA
DOS CARMELITAS DA SANTA FACE
«Finca de Nuestra Madre del Palmar Coronada»,
Avenida de Jerez, Nº 51,
41719 El Palmar de Troya,
Utrera, Sevilha, Espanha

Para mais informações, escreva para: Apartado 4058, Sevilla, 41080, España